

11  
anos

revista

**Barbante**

VOL. XI - Nº 53 - 25 DE FEVEREIRO DE 2023  
ISSN 2238-1414

**Parabéns, Barbante!**

Caderno I  
Poemas  
Edição especial de aniversário





# *Palavras aos leitores e às leitoras*

Queridos/as leitores/as e poetas da Revista Barbante,

É mês de Carnaval, de festa, de diversão e também de deleite da poesia. A Barbante tem tudo a ver com isso! Todos os dias podemos comemorar a grandeza dos sentimentos e das emoções que nos convidam a ler e a escrever. Todos os dias são oportunos para que a chama da inquietação do mundo nos encaminhe para o território da palavra.

A palavra escrita, que tão cedo aprendemos, é o veículo mais simples e apropriado para que possamos representar, em forma de poema, ao menos simbolicamente, tudo o que nos toca, nos incomoda e nos move durante a vida. Nascemos juntos/as às palavras, e, tal como o princípio de tudo, nasceu também a Barbante, que deu seus primeiros frutos há onze anos e, hoje, celebra mais um aniversário.

A palavra e a poesia são elementos fundamentais da Barbante durante esses anos, mas quem lhe dá o fôlego de vida são vocês, queridos/as leitores/as e poetas, quando leem e quando escrevem poemas ou textos de outros gêneros. A cada edição mensal, a Barbante está repleta de sentimentos, emoções, dores e alegrias vertidos em papel. São sensações escondidas no mais íntimo de cada um/a, que, no impulso das paixões, sangram e se materializam em enquadres próprios, moldados pelas divindades mágicas da existência humana.

A importância de poetizar o mundo, caríssimos/as poetas, reside não só no fato de aliviar a substância imaterial de que somos feitos/as, mas também no ato de colocar para fora o antídoto dos sofrimentos por que passam os seres humanos mais distintos, inclusive, aqueles que ainda não se deram conta de que a palavra pode curar os piores martírios e angústias. Quem dá, certamente, quer receber. E a conquista da poesia se dá nisto: o plantio no presente implica colheita futura — tudo vai depender do que temos a externar, a oferecer de semente.

Acreditem que o poetizar ao mundo, também, não é só um trabalho de alívio e temporário, mas deveria ser uma rotina de compromisso e de ofício, pois, assim como quem cuida de uma dor física, o ato de escrever poesia é real e tenciona a cura da alma, do espírito, etc. Quem lê, espera encontrar algo que faça parar o mundo por um instante; talvez não tenha objetivo imediato e consciente, mas faz sua leitura para que algo o/a transporte para lugares e sensações reconfortantes. Além disso, o/a leitor/a de poemas pode se identificar com o eu lírico ou a voz lírica ali presente, e isso quase sempre lhe trará a cura do que tanto o/a aflige.

Queridos/as poetas, quando eu leio os poemas que vocês submetem às edições mensais da Barbante, sinto-me reconfortado por participar desse brilhante projeto. Vossos poemas trazem, ao mesmo tempo, a simplicidade e a irreverência das emoções e dos sentimentos que compõem a vida humana. Temas, estilos e vozes diferentes têm passado por aqui durante esse tempo. Centenas de poetas e outros/as artistas têm colaborado árdua e maravilhosamente com o nosso compromisso de divulgar trabalhos de várias partes do mundo, principalmente, do Brasil e de outros países da América do Sul.

Como membro da Revista Barbante, quero agradecer imensamente a todos/as/es vocês que nos leem, nos escrevem e colaboram com este projeto artístico e acadêmico, em onze anos! Obrigado por continuarem acreditando que a palavra é um meio eficaz de provocar rupturas nos martírios do mundo! Obrigado por plantarem conosco sementes preciosas e nos ajudarem na colheita de sonhos realizados!

Um viva a vocês!

Viva a Revista Barbante!

Um abraço afetuoso,

*Rosângela Trajano*

*Samuel de Mattos*

*Monalisa Carrilho*

Editores da Barbante







Martins-RN

Sua Cultura, riqueza do seu povo.

Uma tigela de xerém ou um prato de angu.  
No carnaval de Martins não pode faltar o papangu  
Carne no prato, farinha na cuia é Sábado de aleluia  
Os cultos, as novenas, as missas e as Santas Missões são demonstrações de devoção e fé.

As quadrilhas juninas, animam o povo dessa terra.  
Oxente compade! É O SÃO JOÃO NA SERRA.  
Serra de um povo alegre, trabalhador e hospitaleiro.  
Quem não lembra das festas dos motoqueiros?

A temperatura agradável, o vinho gelado e o chocolate quente.  
A gastronomia requintada é atração para muita gente.  
Comidas e bebidas variadas. Desde a cachaça tradicional até um café de Portugal, chamado  
“bica”. Tem até uma receita goiana de um Arroz Puta Rica.  
Que saudade do “Arroz no caldo da galinha” de Dona Marica.

As escolas são outra riqueza desse povo. Convivem em harmonia a música e a ciência. Dia  
7 de Setembro é o desfile da independência. A mostra de talento e inteligência é nas feiras de  
ciências.

Olha pro céu meu amor. Veja como ela está lindo!  
É a queima de fogos. Um novo ano está surgindo.  
Até a próxima poesia. A gente se encontra de novo!

Poeta Adailton – à Martins.



Martins de antigamente.

Meu avô me contou

Um pássaro chamado Jacu.

Uma ave que atravessou a fronteira.

Alimentava-se embaixo da Jaqueira.

Na sombra da Jaqueira plantava-se café.

A maioria das pessoas andava a cavalo ou a pé.

Era raro automóvel e chofer.

Safra!

Todos os anos tinha.

Arrancar a “maniva” e levar pra “casa de farinha.”

Goma, farinha e beiju.

Uma fartura tamanha!

De madrugada apanhar caju.

Tinha muito, a gente cansava o braço, de tanto separar a castanha do “bagaço.”

O caju e a castanha era o “nosso dinheiro.”

Lá vai o cambiteiro.

Bom dia “comade”!. Vou levar essa cana pro engenho do “Pade”. A fumaça “cortando” o céu.

De longe a gente sentia o cheiro de mel.

Poeta Adailton

Martins-RN.

Quando eu cheguei em Martins.

Era Janeiro de 1995. Um ano muito frio.

Eu vim morar na Serra e enfrentar os desafios.

Logo fiz amizade. Em uma noite de um sábado fui para o centro da cidade. Lá eu conheci alguém e acabei entrando no clube CLEM.

Era caminhão carregando caju de noite e de dia.

O dinheiro da safra alimentava a nossa economia.

Aos Sábados, logo no raiar do dia, na feira livre de tudo se vendia.

Era gente conversando, outros sentados e alguns bebendo de pé.

À noite, na Santa Missa, devoção e muita fé.

Um cidadão me falou: « O Pade vai abrir uma Rádio pra nós ouvir», daí surgia a linda voz de Marli (in memoriam).

A rotina da semana: trabalho e escola.

À tarde jogar bola.

Ah!...As moças bonitas e sorridentes.

À noite a praça estava cheia de gente.

Não lembro que naquele tempo em Martins tinha «carrão».

Às vezes eu via um fusquinha ou um chevette. Muita gente bebia lá em “seu Chagas da Lanchonete”(in memoriam).

Eu gostava de usar boné e beber na garapeira do Zé.

Poeta Adailton Ferreira.



## **Apelo a Mulher**

No lugar do constrangimento ela quer liberdade

Nos casos de humilhação, quer reabilitação

Invés de ridicularização, quer apreciação e consideração

No lugar do isolamento ela quer se aproximar

Nos momentos de perseguição, quer poder se afastar sem se machucar

Na chantagem não quer ser mais uma vítima

Nos casos de insegurança, quer ser supervisionada

Quer ação, certeza e determinação da justiça

Quando enfrentar dificuldades familiares ela quer apoio

Invés de acidentes quer a bem-aventurança

Quando não quiser mais um relacionamento, quer ter opção

No lugar da violência, quer benevolência

Nos casos do feminicídio as mulheres querem a proteção e a vida.

**Adriana Zocchio**

## Soneto à Rubra Rosa

Em memória das mulheres vítimas de feminicídio.

Tu foste, a cólera do vento a desfolhar-me sem fim,  
Arrancando-me deste solo, em desvarios de furacão.  
Eu, rubra rosa irremovível do teu maltratado jardim,  
Sucumbi aos inúmeros redemoinhos do seu coração.

Arremessada com violência pelos ares,  
Jazo descolorida, murcha e desprezada.  
De quem passa, só atraio tristes olhares.  
Por invisíveis pés, ainda sou pisoteada.

Ingrata vida que não poupou nem mesmo a rosa.  
Acaso sangraram-te meus inofensivos espinhos?  
Essa minha inútil forma de proteção amorosa?  
Perdi-os todos em seus desvairados torvelinhos.

Passado o vendaval, algum estranho indagará:

- Rosa! Qual foi o teu crime que não o vi?

A qual em derradeiras palavras, responderá:

- Nenhum! Dessa feita, tão somente existi!

**Poetisa:** Aline Bischoff

**Cidade:** Osasco

**Estado:** São Paulo

**Página do Facebook:** <https://www.facebook.com/AlineBischoffArtes>





**Alma Delia Cuevas Cabrera** es escritora, editora y promotora cultural. También es Licenciada en Geografía por la Universidad del Estado de México. Diplomado en Creación Literaria, en la Escuela de Escritores Juana de Asbaje, Metepec, México. Participo en el Taller de Literatura Mexicana en Lenguas Indígenas por el centro de creación Literaria Xavier Villaurrutia Ciudad de México.

Además, el trabajo de Alma Delia Cuevas Cabrera ha sido Publicada en Antologías Nacionales e Internacionales. En la Serie Poetas Mexicanas de la Biblioteca de las Grandes Naciones Volumen 6 y el poemario dedicado a las desaparecidas En 72 horas.

Compiladora de los e-book Día mundial de la poesía, Día de la Tierra y Día Mundial de los Océanos desde 2018 a 2022.

Publicada en Cuadernos de la Comuna Nueva Serie con Sombras y Voces.

Creadora y compiladora del proyecto Antología Coordinadas de Voces Femeninas serie del I al XX y seis libros de los Estados como: Chihuahua, Chiapas, México, Michoacán, Ciudad de México.

Aquí te presentamos una muestra de su trabajo:

Poemario

**I**

**Totalidad**

Soy parte del medio, espacio eterno  
ahí donde surge el movimiento, existo  
antes de ser figura, soy pringa de luz sin memoria  
origen en el origen; brota y muere al momento.

Ceniza de luz dispersa en polvo diminuto  
ceniza de sombra dilatada en pupilas extrañas  
surjo en flor brillante, en pringa del cosmos  
para tener figura de mujer en su totalidad.  
Donde una mano señala lo invisible y me deja ser libre  
ahí donde soy mezcla de gritos continuos  
ahí ojos miran lascivos, miradas hablan  
soy mezcla del aire que venda mi rostro.  
Vuelvo al núcleo de vida en barro y arena  
formada de rama luminosa y corteza milenaria  
llanto que brota de mi lugar, soy célula que escapa  
soy lo negro y al instante lo blanco en ese círculo dividido  
decido quitarme los ojos para ignorar lo que sucede  
arranco mi boca para no volver a decir nada contra otros  
como tú no sé de aromas y me deshago de mi nariz  
del pelo que me estorba y me agrede ensortijado  
me quito un seno y luego el otro sin cáncer.  
Solo quedan mis manos ciegas en ese espacio sin fondo  
mis manos no saben oler, ni escuchar la luz que vuelve  
sin nada que me cohiba me desprendo de mis ropas  
caen al dejar lo que me ata y no me deja ser libre  
espalda con espalda mi compañero ha tejido la red  
para ser el pez y en sus manos asfixia.  
Sombras en expansión de nubes, abandono  
materia de ramas y corteza se encajan en mi ser  
ser de aire, ser de nube, de agua, de cielo.  
Abandonar miles ellos, espíritu tras espíritu  
se deshojan de mi para abandonar mi cuerpo  
alejarse oscuridad de mi alma a pausas

desprenderme del centro de útero y matriz.

Un boquete negro ilumina mi vientre  
dispersan rocas, lanzan púas a todo dolor  
me oprimen como mujer desplegada de luz  
de sombra discernida busco ser complemento  
la mano de polvo me sentencia sobre el ritmo  
soy esencia de niebla, humo y aleja en la perpetuidad.

### **Lágrimas de mi útero**

Se expande el dolor  
entre manos que forman el barro  
he nacido de la mujer que me alojo en sus entrañas.  
Soy mujer que dará vida para proseguir el linaje  
me doy al silencio del sueño entre mis brazos  
desvelo que arranca la noche del arrullo.  
En lágrimas de mi útero  
sobrevivo del abandono de la mano fuerte  
me señala entre polvo y lodo.  
No soy débil, la fortaleza está a la hora de parir  
a todo brillo por dentro, callada doy vida  
sus ojos conocerán el mundo de mi mano.  
En un susurro le pondré nombre  
a quien mi descendencia será en esta tierra  
la siembra se traduce en el eco del maíz  
mi leche gotea para dar humedad a la sequía  
mis pasos hacen surcos y dejan huella  
en el alimento de mis hijos, no conocerán el hambre.



Lágrimas de mi útero

serán imitadas por todas las mujeres  
como yo han venido a ser madres de luz  
madres de selva, de bosques y frondas  
de desiertos lejanos, madres del hielo  
madres de aguas, madres de volcanes.

Madres de hombres que saben guiar al pueblo  
orgullo de su lealtad sobre sus frentes.

Identidad con olor a mar, aliento de lluvias  
en el sudor de su trabajo conocen de paz.

Altamiro Fernandes da Cruz; Oficial PMQOR; Ex-Diretor Regente da AMOS – Academia Musical Orquestra Show da PMMG; Bacharel em Direito; Pós-graduado em Direito Penal e Direito Processual Penal; Membro Efetivo Curricular Grau Ouro, Cadeira nº 04 da ALCMJGR – Academia de Letras Capitão Médico João Guimarães Rosa; Membro Correspondente da ALTO – Academia de Letras de Teófilo Otoni – MG; Membro do IHGM – Instituto Histórico e Geográfico do Mucuri; Detentor do título de Honra ao Mérito, concedido pela Câmara Municipal de Belo Horizonte – MG, pelo relevante Alcance Social e Cultural dos belo-horizontinos!



### Hino ao Amor em “S”

O sábio Sabiá, numa flor,  
Estava feliz a entoar  
Um lindo Hino ao Amor!

A sapiente Sabiá sabia  
Que tudo que o Sabiá  
Queria era, com ela, nidificar  
Para que lindos Sabiazinhos,  
Ao mundo pudessem ofertar!

Sabida que só – e sorrindo –  
A sábia Sabiá pensou:  
-Sabe?... É tão lindo este Sabiá e o hino  
Que – a esta proposta – vou aceitar!

## ABSTENÇÃO

Deitou o cansaço em letargia  
Pousou a alma com a empatia  
Esquecer de ser e de o anunciar  
Era o velho corpo a ordenar

Vingou-se nas teclas desfeitas  
Mudando o vidro das audiências insatisfeitas  
Partiu o comando na negligência  
Negando do podre a evidência

Acordou e já era o rabo das urnas  
Que o pivot papagueava  
E nem o post-it o lembrou de abrir a boca da caneta

Era só ter colocado a cruz seca,  
talvez inócua na tinta  
mas um risco vermelho nos ditadores

Ana Costa

instagram: umaanacosta

e-mail: anacostaartmail@gmail.com



## **PARTIDO ALTO**

Angela Ferreira

Salto alto, samba no pé  
Quem gosta de dançar  
sabe como é.

Colombina esbanja simpatia  
com seu colorido a alegrar.  
Ao longo da passarela  
muitos ficam a admirar.

- Um anjo lindo na concentração!  
A avenida estremeceu.  
Balançou seu coração,  
encontrou o tal Romeu.

Pierrot olhou de lado,  
Colombina continuou a festejar.  
Quer chegar na dispersão  
e a alma gêmea encontrar.

## **REGRAS LEGÍTIMAS**

Angela Ferreira

não subestime a sangria  
refeição mensal da força  
naturalmente, poder às mãos

## **SINGULARIDADE**

Angela Ferreira

dominar seu espaço  
voos livres, asas longas  
leveza da pluma, garra de águia

## **RESPONSABILIDADE AFETIVA: DUALIDADE**

Angela Ferreira

engravido de tuas vontades  
destino selado, “mãe solo”  
aborto paterno

Escritora e poeta, autora do livro *Aflorar Poetrix* (Scortecci/2022) participou de diversas antologias e coletâneas, membro de cinco academias e da confraria literária *Ciranda Poetrix*, publicações em revistas, blogs, redes sociais, participou de contação de histórias infantis na Rádio Heliópolis e Zumm 87,5 FM pela APEOESP. Instagram: @angela.ferreira3



## FLUÊNCIA DAS NUVENS

Passa uma nuvem serena,  
Cruzando encanto do céu.  
De cor clara, tão amena,  
Ostentando-se ao léu.

Desfilando formosura  
Na calma da amplidão  
Não se prende em clausuras  
Seu livre e fugaz condão.

A lua sorri feliz!  
Abro um sorriso também  
Quando as névoas pueris,  
Devagar, seguem no além.

Quando a magia esplendente  
Desse encanto se desfaz,  
Fico triste a esperar  
A outra nuvem que vem.

Porém, fecham-se cortinas,  
Ficam os pássaros mais aquém,  
Quando a chuva vem mostrar  
Que as nuvens choram também.

Antenor Rosalino

## TEATRALIDADE

Haveria de haver um palco (vida)  
donde toda teatralidade em cena,  
seja lírica, forte, bela e romântica, dramática ou obscena,  
fosse somente fascínio d'arte,  
- por primazia -  
sem o conjugar 'realidade' & 'fantasia'?

Contem-me à definição,  
por quimera não suprimida,  
do que seria, pois,  
entre o 'talvez' & o 'então',  
algo 'do' e mais 'o' (im)possível!

Quitado o caro ingresso (barato o acontecer),  
abrem-se as portas pro show famigerado:  
- *'Minha vida é verdadeiramente um palco iluminado'...*

### **Antonio Jadel de Brito Mendes**

OAB/SP 120.278 - CRA/SP 76.180

[ajadel@uol.com.br](mailto:ajadel@uol.com.br) / [ajadel@aasp.org.br](mailto:ajadel@aasp.org.br)

cel.(11) 99520.1391 / AJ - ADVOCACIA - [www.ajadel.com.br](http://www.ajadel.com.br)



Hemelyni minha melodia!  
Meu amor!  
Pode ser de noite ou de dia,  
Meu coração...  
Só queria  
Declarar nosso amor!

Pode ser em Alexandria,  
Mossoró?  
Quem diria!  
O amor triunfou  
Só sei que um dia  
Em Martins começou!

Começou na incerteza  
Mas diante do seu ser  
Foi virando certeza  
Que és meu amor  
E com clareza  
Hoje sei que sou...

Sou realizado  
Por ter você,  
Por ser amado,  
Por reconhecer,  
E ter superado  
O medo guardado

---

1 Graduando em Medicina, Faculdade de Ciências da Saúde (FACS), Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

## **Céu encantado**

Ouço a canção que o vento traz  
Em tons que se revezam no azul  
Cores espalhadas lindas demais  
Então me solto de norte ao sul

Branco que vira cinza verdadeiro  
Em lugares distantes eu me vejo  
Beleza q' me atrai e dá-me desejo  
De voar nesse céu de brigadeiro

Se pudesse numa nuvem moraria  
Num tapete de crochê preparado  
E para muitos lugares eu viajaria

Teria o tempo todo ao meu lado  
Gente que amo ah... como queria  
Dividir esse meu céu encantado.

.....

**Antônio Souza**

(Poeta)

<https://youtu.be/61cjxEMvor4>

FLYING - CHRIS DE BURGH

[www.antoniosouzaescritor.com](http://www.antoniosouzaescritor.com)

Naquela noite parou o que fazia  
Juntou suas forças e dedicou-se a chorar  
Chorava porque não entendia  
Como era sofrer sem ter feridas

A alma gritava no silêncio  
O desconforto do que sentia  
Seu corpo desfalecia,  
sem uma lógica aparente

Os gritos vinham da alma  
Que brandia pelo socorro,  
Mas, ninguém saía a seu encontro  
A bela flor, perdeu seu beija-flor!

**Ariane de Medeiros Pereira**

Ela nasceu majestosa, seu brilho intenso  
Iluminava e recobria todos os sertões  
As estrelas a admirava naquela noite de encanto  
As nuvens não se faziam presentes.

Os olhos atentos, criavam pensamentos  
Os amantes se enamorada a luz do luar  
Os solitários desejavam que ela conduzisse o amor  
Ela majestosa de longe, observava tudo ao seu redor.

Abençoadas aqueles que estavam perto,  
Os de longe levavam a conexão,  
Os que estavam trancados, não saboreava o seu luar  
A bela lua dizia: tudo é magia!

**Ariane de Medeiros Pereira**



## BEATRIZ IRIART

Nace en otoño (12 de mayo) en La Plata, Argentina.

Miembro de la «Sociedad de Escritores Latinoamericanos de California y Capítulo Internacional en Internet (SELC y CII), California, Estados Unidos. Ha recibido premios y menciones de la [S.A.D.E](#) (Sociedad Argentina de Escritores), [S.E.P](#) (Sociedad de Escritores de la Provincia de Buenos Aires). Miembro de la *Sociedad de Escritores Latinoamericanos de California* y Capítulo Internacional en Internet (SELC y CII), California, Estados Unidos, entre otros reconocimientos.

Publicó los libros:

“Perspectivas” (1977)

“Collage de Cinco” (1981)

“Extraño Linaje” (1984)

“La Muerte Quiere” (2003)

“La Muerte Quiere” segunda edición (2016)

“Te He Soñado Tanto Libertad” (2017)

Su obra es publicada en inglés y portugués en varios países y en diferentes antologías en su país y en el extranjero.

Estudió cerámica y pintura.

Formó parte del movimiento underground en la década del '70, colaborando con la revista literaria ["Machu Picchu"](#).

La afamada compositora venezolana Diana Arismendi, compuso en el año 2015 la obra “In memoriam”, para conmemorar el HOLOCAUSTO, inspirándose el segundo movimiento de la obra en el poema “Yo estuve en Auschwitz” de la poeta Beatriz Iriart.

El concierto fue organizado por el Espacio Anna Frank de Caracas y participó la orquesta Sinfónica de Venezuela dirigida por el maestro Alfredo Rugeles.

Holocausto: Con poemas de Maiakovski, Elsa Langer, Beatriz Iriart y un texto de Javier Romañach, la Fundación Rey Ardid recordó al millón de personas con discapacidad asesinadas por los nazis / España, 3 de febrero de 2015.

**Poemas en video:**

<http://www.youtube.com/watch?v=nEwMRDAKESc>

<http://www.youtube.com/watch?v=lcvdEGT3Ygw>

<http://www.youtube.com/watch?v=4hmC3bDiQhA>



**BEATRIZ IRIART poeta**

**SALUD MENTAL**

Renglones torcidos.

Imperfectos.

Señalados

por los “renglones perfectos”

de la sociedad.

Cuando

irónicamente

TODOS

integramos

la Caligrafía Universal.

©Beatriz Iriart

## LEGADO ANCESTRAL

*A la memoria de Julio Cortázar*

Lamento no dar lo que requieren.

Lamento no obviar dos trazos de “Rayuela”

para alcanzar el “cielo”.

Lamento no transmutar heridas de antaño

ulceradas, putrefactas

en malestares leves.

Pero más lamento

no atiborrar con sabiduría y afecto

y regar tus huecos de huérfana

desolada y esquiva.

©Beatriz Iriart

## **DECRETO**

Cuando partas  
los cipreses no llorarán  
sobre tu tumba  
porque no habrá tumba  
sólo recuerdos.

©**Beatriz Iriart**

<https://beatriziriart.blogspot.com/>



a poesia me liberta...

nos versos vão

os meus tormentos

lamentos, protestos

Indignações

tantas questões

desmaiadas em mim

vão-se nas rimas

ofertando-me leveza

meu amor não solto

muitas vezes doi

geme coração em tortura

aprendeu resiliência

não mais amargura

não me prende

nem me assola

consola-me

nos instantes de tristeza

assim vou vivendo

amalgamada à poesia e ao amor

Beth Iacomini

\*\*\*\*\*

elas...

a vida se repete  
nos rabiscos e desenhos  
dos sonhos  
que vêm...vão  
e ficam no horizonte  
de vida sofrida  
sobrevivida  
a vida se repete  
nos olhos que já  
não veem  
nas mãos que já  
não sentem  
nos lábios que já  
não cantam  
a vida se repete  
e se repetirá  
sempre igual  
com tantas marias  
marias de quantas  
de cantos, de santas  
de morte fatal

Beth Iacomini

viver...

sentir das manhãs, pureza

extrair da flor, leveza

receber do sol, surpresa

aprender com os animais, lhaneza

emocionar-se com a oferta da natureza

deslumbrar-se com a beleza

colher dos leais amigos, nobreza

cultivar sempre, certeza

de que toda a grandeza

mora no interior de si

riqueza, chamada de amor

Beth lacomini



Bruno Oggione nasceu em 1990 na cidade do Rio de Janeiro. É graduado em Letras (UERJ) e mestre em Literatura Portuguesa (UERJ). Além de integrar as coletâneas *3º prêmio literário Afeigraf* (Scortecci), *Não vão nos calar!* (Persona), *1001 Poetas* (Casa Brasileira de Livros), *O que será do amanhã?* (Censura Poética), *Prosa poética* (Persona), *Zarpadas* (Abarca) é autor dos livros *Mãos de Ninguém (pequenas astúcias)* (Morandi), *Velas pandas, andas... – Ode Marítima e Os Lusíadas* (Folio Digital) e *Do mar* (Morandi). Tem trabalhos publicados nas revistas *Mallarmargens*, *Aboio*, *Ruído Manifesto*, *Torquato*, *Tamarina*, *Sucuru*, *Pixé*, *Diversos Afins*, *Cultural Traços*, *Fluxos*, *D-Arte*, *Inversos*, *LiteraLivre*, *Fina*, *Mar de Lá*, *Cabeça Ativa* e *Trajanos*.

## ondulação XXXII

apenas o papel pode transmitir  
tudo o que se transforma  
na noite de muita ansiedade.  
cada poema  
nas águas onde navego  
já sonha  
a solidão mais extensa  
forjada no esconjuro  
das palavras.

**[quando morreremos]**

quando morreremos,



o céu e o mar continuarão  
dançando suas estações à nossa porta.

canto dividido entre abismos,  
à beira da fome,  
cantando na areia  
a ascensão de cada linha.

estouro de passos entre imagens.  
mergulho no corpo da paisagem.  
beijo.

o tempo perdido sobe e brilha:  
é o poder sem fim.  
não há tempo, lugar ou nome.  
tudo passa pelo espaço que saímos.

tudo participa do gesto que rastreamos  
para repetir o dito curvado em sono –  
o sonho bebido como leite.

### **ondulação XXXIII**

algo nasce  
    nesse abismo que não se deixa  
enquanto se bebe a sombra  
    esperando as estrelas  
prestes a tombar

**...QUERO...**

*Quero abrir as cortinas do tempo  
e olhar para a janela do futuro,  
libertar-me dos dias obscuros  
e adentrar em novo sentimento...*

*Quero novo horizonte vislumbrar,  
Iluminado de verdes esperanças,  
Quero a paz de um mar em bonança  
e um coração aberto para amar...*

*Quero as asas da minha liberdade  
para voar nas vagas do infinito,  
sentir a brisa de tudo que é bendito,  
planar no céu de feliz realidade...*

**Bryzza**

## **PENSANDO EM TI**

Hoje me perdi em devaneios, pensando em ti,  
quando senti o luar se derramar,  
inundando minha alma.

Quis singrar os céus, como a suave brisa  
que percorre as distâncias,  
para chegar a ti.

Quis te alcançar com o meu olhar,  
e, num passe mágico, trazê-lo  
para perto de mim.

Olhei a lua lá no alto e pensei em nossa sintonia;  
abri os braços num ato quase insano,  
pensando, aconchegá-lo em meu abraço.

Perdida, querendo, olhando o infinito,  
encontre-me aqui sonhando,  
desejando me encontrar em teus braços.

Assim, flui todo esse querer arrebatador,  
uma forma de te olhar e te encontrar,  
e a ti, o meu amor declarar.

**Cellyme**

## **Confusão**

Claudio R. Trindade

Confusão dos neurônios

Distorção do conhecimento

Distração

É isso ou aquilo?

Sem saberes,

Como confundir?

Confusão

Um problemão

Na contramão

Da evolução

Confusão geral

Mental

Espiritual

Na busca de si

Encontrar-se no eu

sem agressão

ou aversão

na ação

já era confusão

## **Registros ...**

Claudio R. Trindade

Balanços ...

Cabeças sem forças.

Cheiros ...

Odores nojentos.

Luzes ...

Escritas, leituras.

Sons ...

Toques, ligações.

Movimentos ...

Pessoas, o giro da roda.

Burburinhos ...

Ônibus, conversas.

Barulhos ...

Batidas,

Trepidação ...

Buracos no asfalto.

Paradas ...

Portas abertas.

Risos ...

Sem sentidos interiores.

Viagens ...

Lugares marcados.

Sono ...

No embalo do banco.

Sussurros ...

Fala na orelha, confissão.

Ao longe ...

Cidades pequenas, luzes acesas.

Registros ...

No papel digital, no lápis virtual.

Viagem

Horizontes novos.

**Estrada ...**

Claudio R. Trindade

... nos leva do nada,

Ao lugar no mundo.

...para onde se quer chegar.

... percorrida,  
Experiência acumulada.

... entrada.

... saída.

... das letras,  
Nas leituras feitas.

... das artes  
Nas visualizações.

... da música,  
No ouvir dos sons.

... caminho da liberdade.

Claudio R. Trindade, Ijuí-RS. Cursou Química pela UNIJUI, Massoterapia, Acadêmico Fundador da A. Internacional Artes, Letras e Ciências 'A Palavra do Século 21' Cruz Alta – RS, e Correspondente da Academia de Letras de Teófilo Otoni/MG, Membro: Circulo dos Escritores de Ijuí – Letra Fora da Gaveta; Correspondente da ALAZO - Academia de Letras e Artes da Zona Oeste da Cidade do Rio de Janeiro; Acadêmico da AVAL – Academia Virtual de Arte Literária e Confraria Ciranda do Poetrix. Patrono da 24º Feira do Livro Infantil do Sesc e 20º Feira do Livro de Ijuí – 2013.





## ALDRAVIAS EM FLORADAS - I

I

verdades  
ressequidas  
entrelaçando  
versos  
revelando  
saudades

II

escrevo  
poemas  
nada  
devo  
apenas  
atrevo

III

jornal  
noticia  
mortes  
enquanto  
policio  
manhãs

IV

velejo  
sempre  
quando

assopro

velas

velhas

V

atiço

brasas

ateio

fogo

semeio

incêndios

VI

pode

ser

questão

de

poder

podre

VII

sugiro

mais

encanto

enquanto

mundos

giram

**Cláudio Antonio Mendes**

## ONZE ANOS DE (E)FEITOS

Barbante

Mais que abraça

Enlaça

Com cada texto

Como que pendurado

Feito cordel

Com seus efeitos

Colaterais.

Barbante

Vai abarcando

A cada ano

Um pedaço

Do coração

De quem

Também

Dá seus passos

No encaixe

De algum espaço.

Barbante

Mais que revista

É agulha

Do acupunturista

Que com  
Seus versos  
Suas prosas  
Recheados de poesia  
Reorganiza  
Toda energia  
Curando-nos  
Da melancolia.

**Cláudio Antonio Mendes**

O Barbante

Colly Holanda

Me chamam de andante  
Porque vivo a passear  
Na vida tudo é marcante  
Minha terra e meu lugar  
Onde a revista Barbante  
Está a aniversariar

Pois o barbante é forte  
Com poesias no ar  
Vivo feliz nessa vida  
Não tenho do que me queixar  
Cada poeta é uma amiga  
Rosângela que o diga  
A revista aniversaria  
E é um presente no dia a dia.  
Felicidades! Por ser nossa companhia.

\*\*\*\*\*

Alegria de Carnaval

Colly Holanda

O Carnaval é folia  
Pra todo mundo brincar  
Alegria que contagia  
Com Rei Momo e Rainha

Serpentinas e confetes

Orquestra para frevar.

Se pudesse voltar no tempo

De colombina ia pular

Arranjava um Pierrô

Para com ele brincar,

Mas tudo na vida passou

Hoje brinco muito pouco

Para não enferrujar.

Mesmo assim dou muitas graças

Quando chega o carnaval

Há alegria nas praças

Sem discriminação

União entre as raças

Pulo até em pensamento

Esqueço tudo, vou brincar

Olhando pro firmamento

Só paro na quarta-feira

Assim grito sem parar:

Viva o carnaval! Viva a alegria!

\*\*\*\*\*

É o Amor

Colly Holanda

Se tudo na vida é desejo

Sou feliz de ser assim



Desejo tudo de bom  
Uma alegria sem fim  
Nem que seja por segundo  
Desejo que todo mundo  
Viva feliz e a sorrir.

A bordadeira

A bordadeira faz sua renda contando

As histórias em cada cor.

Embala os fios de uma vida.

Borda, trança, amarra, sonha.

A bordadeira esquece as horas

com os fios da existência.

Na tessitura aprendeu a formar

novos contornos para a dor.

As cores quentes aquecem suas

incertezas e as cores claras

iluminam outras formas

de tecer a vida.

Colorindo o escuro...

A bordadeira transforma-se em

artista da alma e suas obras

contam histórias do tempo.

A tecelã vende o seu trabalho

com o preço dos afetos...

Com as cores dos desejos...

Seus bordados ganham

outros pontos, cores, mãos...

Num infinito de possibilidades.

Cristiane Kochenborger

## **Meu jeito de gostar**

Quando te vejo fico bobo  
Com o teu encantamento  
Você me deixa na nuvem  
Rouba todo o meu querer

Já tentei muito esquecer  
Mas sei que não tem jeito  
E fico sonhando acordado  
Como se fosse um castigo

Só peço que fique comigo  
Para eu poder te mostrar  
O amor imenso que sinto  
Este meu jeito de gostar

Guardo sabor do teu beijo  
E o gosto dessa tua saliva  
Lembro-me de teus olhos  
E teu sorriso maravilhoso

Daniel Bezerra

## **Como uma loba**

Chegou bem mansinha  
Em minha vida penetrou  
Conquistou meu coração  
E acabou toda minha dor

Com uma grande volúpia  
Fez meu corpo despertar  
Aguçou a minha vontade  
De teu corpo eu desejar

Como uma loba faminta  
A minha boca devorou  
Fez do meu corpo casa  
Transbordando de amor

O nosso corpo cansado  
Da nossa noite de amor  
Jogados sobre a cama  
Nossas roupas no chão

Daniel Bezerra

## **Intensa caminhada**

Caminhei por distante caminho  
Tentando encontrar a liberdade  
Fiz todo meu percurso sozinho  
À noite, tinha da lua a claridade

Passei por campos bem verdes  
Contemplei o verde da cerração  
Lembrou-me os campos verdes  
Que são para mim a inspiração

Do meu caminho as pedras tirei  
Com elas construí meu palácio  
Onde me tornei um senhor e rei  
Do mundo literalmente posfácio.

Cansado da intensa caminhada  
Eu deitei naquela relva fatigado  
Pensei na minha longa jornada  
Repousei o meu corpo cansado.

Daniel Bezerra

## **O meu caminhar pelas ruas de Urucará!**

Enquanto aprecio o meu café quentinho  
Fumaçando, exalando cheiro de aconchego  
Observo a lua se pondo  
No oeste do pátio de minha casa  
O vento geladinho no amanhecer  
Que toca no meu rosto  
E faz meu cabelo dançar  
Faz parte do show do amanhecer  
Olho para o lado leste e vejo o sol a bocejar  
Mais que depressa, saio para caminhar  
Portão a fora, as ruas exalam o perfume  
Das flores coloridas  
E as abelhas o mel a sugar  
Assim como o vento fazia balançar  
O meu cabelo na varanda da casa  
Ele faz também as flores bailar  
E árvores a farfalhar  
O meu caminhar pelas ruas de Urucará  
Ouço os pássaros a cantar  
O cavalo a mastigar,  
O cachorro se espreguiçar  
E o rádio do vizinho a chiar e sintonizar  
Vejo também o vizinho sentado  
Na cadeira de balanço  
Com seu copo de extrato de tomate  
Esfriando seu café  
Ouvindo as notícias da cidade grande  
Na orla de Urucará a vista agora é outra



O rio que corre na frente da cidade  
Transmite calma  
E os peixes se põe a saltitar  
No continuar do caminhar  
Sinto cheiro de pão quentinho  
Que vem da padaria  
E assim ao espetáculo da natureza  
Inicia- se novamente o meu caminhar  
Pelas ruas de Urucará!

Autora: Daniela Moraes do Espírito Santo

Urucará- Am.

## Cinza

Estou nublado por dentro  
Igual aos dias cinzentos  
Que trazem consigo o frio.

Cinza sim  
No meio do caminho  
Entre o branco e o preto.

Um pouco do branco gelo  
Que molda as montanhas  
Que escava fiordes e vales.

Um pouco do preto céu  
Que permite as estrelas brilharem.  
Um pouco dos dois

Estabilidade do cinza  
Sabedoria dos grisalhos  
Que sabe que não vai  
Encontrar o branco da paz aqui.

Mas sabe que irá  
Além do carbono  
Passar na forja  
Até diamante tornar.

Diego Demetrius Fontenele

@ddfонтенеle

Entraste em mim como uma nódoa, como uma epidemia te alastraste  
por todo o meu território e não reclamei.

E fui te amassando como um bolo.

Deixei-me usar porque sou assim:  
uma eterna esperança num coração tolo.

Fizeste festa em meu peito vazio, enfim, aceitei as evidências.

Eu precisava de ti como o oxigênio  
que o planeta indiferente aspira o quanto quer.

Deixei-me subjulgar porque sou assim:  
uma criança com invólucro de mulher.

Chegaste pé ante pé como uma marido infiel.

Bailaste no salão de minha alma  
curiosa de vida e pedindo bis  
deixei-me ter porque continuo sendo assim:  
uma mulher com sonhos infantis.

Agora, vai, deixa-me fugir de ti/de todos/de mim  
quero apenas me aquietar em meu corpo tão cansado. Adeus, passado!

Fiques no baú.

Quieto e confinado.

Usar-te-ei para não pisar em outro terreno minado, porque eu sou assim:  
um ser que ama sem se preocupar em ser amado.

Não consigo entender coisa nenhuma, às vezes, coisa qualquer.

A única coisa que não aceito como alcunha  
é que me digam que abuso da arte de ser mulher,  
pois é, vou ser sempre assim:  
onde estiver, caberei sempre no lugar que eu quiser.

## ESPLENDOR

Lá vem a linda lua cheia  
Em todo o seu esplendor  
Inspira amantes ao amor  
Ilumina almas em desejo  
Do corpo a corpo no sexo  
Bocas sedentas de beijos,  
Lua Nova, lua cheia, é lua  
Guardiã dos apaixonados  
Esplendor a inspirar poetas  
Em verso e prosa fugaz  
Com doce perfume de aniz  
Onde o batom intruso tatua  
Alma e pele suadas de paixão  
Uma nuvem cobre o esplendor  
Da rainha desta noite especial  
Como que cobrindo a nudez  
Destes corpos em erupções  
Encandecentes de luxúria  
Cumpriu-se o ritual noturno  
Doce noite furtiva de amor  
A lua...  
Discreta se retira, amanhece  
O sol se põe...  
Alçamos voo a nossos ninhos.  
Somos pássaros noturnos.

## EDITH VARGAS

### VIVA A NOSSA SEMENTE

Nós, sementes jogadas ao vento  
Em brutos terrenos, enraizamos,  
Sendo a colheita, é milagre.  
O presente visita o futuro,

O futuro retrata o passado,  
Persistimos em raízes fortes  
Queremos ter fundação,  
A terra nos alimenta e fortalece.  
A chuva aprofunda o enraizar,  
O amor chega como semente  
Brotando de um sorriso ou palavra  
Bem-dita, com o olhar do sim  
Abrindo-se para o enraizar  
Regado com chuva e mar  
Sol dourando a pele, arrepiada  
Ao toque da brisa salgada  
Às vezes, erva daninha, forte  
Revive a cada mal olhado  
A cada praga atingida, ungida  
Na saliva do beijo ou no sexo,  
Fortalecido por juras de amor,  
Eterno será na flor e no fruto.  
Germinando o nosso amor!

EDITH VARGAS

AMOR COM FILTRO

Foto linda, com filtro.  
Ferve atuação sem filtro.  
Se insinuam, com filtro.  
Condensam o tempo,  
Num passado, com filtro.  
Vez ou outra, se falam,  
Se envolvem, com filtro.  
Esposa desconfia, sem filtro.  
Trocamos carícias, com filtro,  
Chegou marido, sem filtro.

Traição, é tudo virtual...  
Esposa observa, sem filtro.  
Ele disfruta, sorri. Com filtro.  
Ela chora solidão, sem filtro.  
Tormentas de sentimentos,  
Ativam atitudes, sem filtro.  
Encontros longos, com filtro,  
Discussões doídas, sem filtro.  
Apenas mensagens de voz...  
Ouidas com dor, sem filtro.  
Chega o basta, sem filtro,  
Separam quartos, sem filtro.  
Romance, descaso, com filtro  
Sozinhos afinal, sem filtro.  
Separados, vida real, sem filtro  
Ele, vida de amante virtual...  
Mel sem lua porém com Mel.

EDITH VARGAS



## ÁRVORE E VIDA

Abrigo dos passarinhos.

Alimento para os passantes.

A Natureza sorri triunfante...

quando a mão do homem

mira horizontes

sem o ronco da motosserra.

Depois do pôr do sol...

sorri o amanhecer.

A vida encerra...

a emoção do deslimite!

Elza Francisco

Lavrinhas SP

## **Você merece ser feliz**

**Elza Ghetti Zerbatto**

Você merece ser feliz!

Sim, você trabalhou, se dedicou, se esforçou e muitas vezes não obteve o resultado desejado.

Isso não significa que deves desistir, mas sim ter mais foco, determinação, garra e sentir dentro do seu peito que és merecedor de muito mais.

Reclamar, brigar, culpar os outros, se vitimizar, é perda de tempo e desgaste energético.

Quando nos focamos e buscamos nossos sonhos com sinceridade, alinhados ao nosso propósito de alma, pode demorar, mas acontece e materializa-se.

Estar centrado e inteiro ajuda a tornar o processo mais fluídico, e mesmo reconhecendo os obstáculos, estes não vão te impedirão de chegar onde queres.

Vá!

Segue em frente e não deixe que as distrações te impeçam, e tirem do caminho.

Você merece ser feliz!



Escritora, poetisa, formada professora de educação infantil. Terapeuta Reiki Master 3B Método Usui. Participa de várias antologias nacionais e internacionais. Acadêmica Correspondente das seguintes Academias: Niteroiense de Letras, Goiás Velho e Fortaleza. Ganhadora de diversos prêmios nacionais e um internacional. Participa da Revista Barbante desde 2021 com seus textos autorais, e da Revista Danda desde julho de 2022.

## ÊXTASE AMARGO

(Estilo Tritrovin)

I

Êxtase amargo  
Da realidade;  
Poesia a cargo  
De toda saudade...  
E nesse instante  
Estou eu comigo;  
Ensejo instigante  
Meu único abrigo.  
Prazer desse BEIJO  
Quão transcendental;  
Contigo me VEJO  
DESEJO eternal.

II

A nossa amizade  
Se faz sempre doce;  
Já sinto saudade  
Como já se fosse...  
E sem... tomaria  
Um porre ardente;  
Pois eu sofreria  
Do eu e da mente.  
O **éden** CONDIZ  
Assim somos nós;  
Cantar de CONCRIZ  
FELIZ nos lençóis.

III

Beleza oculta  
O nosso olhar;  
Não existe multa  
Ao se revelar.  
Revela encanto

De forma profunda;  
E não há espanto  
À vida fecunda!  
Mas Sempre RELUZ  
Quando diz adeus;  
Tal qual bela LUZ  
CONDUZ apogeus!

IV

Mas nossa amizade  
Exalta a alma;  
Trazendo saudade  
Lembrança e calma.  
Talvez o jardim  
Não possa florir;  
Mas dentro de mim  
Está a sorrir...  
Pois foi CONSTRUÍDO  
Por nossas carências;  
E mesmo DOÍDO  
RUÍDO em essências...

V

Quer seja o Phyllos  
Quer seja o Eros;  
Vivamos estilos  
Ágapes sinceros.  
Se na amizade  
Se faz quão ausente;  
Amigo-verdade  
Tá sempre presente.  
Em ti e em MIM  
Resquícius de dor;  
Mas não é o FIM  
ASSIM é o amor!...

VI

Pelo teu olhar

Senti o sentir;  
Deveras pensar  
Como reagir?!...  
Pois só encontrei  
Quando conheci;  
E logo gostei  
Por isso, vivi...  
A nossa AMIZADE  
É coisa tão rara  
SIMULTANEIDADE  
VERDADE tão cara!

VII

Até há quem diga  
Que seja loucura;  
Não crio intriga...  
Essência mais pura!  
Só cabem os loucos  
Dentro desse mundo;  
De ganhos quão poucos  
Mas sempre profundo.  
O mundo POÉTICO  
Às vezes, estranho;  
Parece PROFÉTICO  
**ÉTICO de ganho!**

VIII

Ardência cruel  
Do erro latente;  
Parece babel  
Gritando na gente!  
Que chega a queimar  
Igual a pimenta;  
Mas para amar  
A gente inventa...  
Oh, amor-AMIGO  
Bebida ardente;

Às vezes, te SIGO  
ABRIGO carente!

IX

Amargo da vida  
Amar existir;  
Amargura tida  
Amar só sentir...  
Âmago de tudo  
Amálgama é;  
Amargor de mudo  
Há mar só de fé...  
Amargo VIVER  
Amargar a dor  
Amar é SOFRER  
MORRER de amor!...

X

Amigo encontrei  
Só nas poesias;  
E assim degustei  
Livros-extasias.  
Pela existência  
Da qual eu me fiz  
Eterna vivência  
Do que sempre quis.  
Saber de AMANTE  
Em nome da flor  
Que faz INSTIGANTE  
ANTE seu amor!

XI

Eu me inspirei  
Em muitos poetas;  
Teu nome sonhei  
Te fiz meu esteta.  
Na melancolia  
Sofri grande dor;

Mas eu não sabia  
Que era amor...  
Que só fui CURADA  
Com a **á**gua-ardente;  
Me fiz DEPRAVADA  
AMADA demente!

XII

Cheguei a matar  
Todos meus segredos;  
E até destruí  
Os monstros sem medos.  
Cada vez mais longe...  
Droga ingeri;  
Recorri ao monge  
Frágil me senti.  
Lágrimas CHOREI  
No interior;  
A alma ENTREGUEI  
GRITEI sem pudor.

XIII

Sem a poesia  
Teria morrido;  
A grande alegria  
Amigo querido!  
Meu amor-amigo  
É minha leitura  
Um ébrio comigo  
Que cura loucura...  
Eu me EMBRIAGO  
Mas me sinto bem;  
A dor é meu TRAGO  
YAGO é desdém...

XIV

És meu coração  
E por ti eu morro;

Eu quero a canção  
E dela não corro.  
Eterna ilusão  
Sempre te querer;  
No meu coração  
Eu vivo a morrer.  
Meu sentir AFLORA  
Esqueço o jardim  
Salva-me AGORA  
AURORA sem fim!  
XV  
Bem dentro de mim  
A flor esmorece;  
Espinho ruim  
Porém, me aquece.  
Exalo o amor  
Mais justo e puro;  
Mas vivo o terror  
Do negro futuro...  
E levo a CRUZ  
Da sina da dor  
Mas peço a JESUS  
LUZ do meu Amor...

EMECÊ GARCIA - 13/08/2020



É preciso amar até alcançar as estrelas

Antes éramos dois

Hoje continuamos sendo

Duas almas, um só Espírito

O do amor

Aquele que nos une ao Todo

E sequer cabe em um coração

É preciso amar até alcançar as estrelas

Como é preciso amar a flor ainda em semente

O aroma dos campos no assovio do vento

A garça, a gaivota, a águia

A água e a nuvem

O fim e o começo no seio da eternidade

A esperança do gérmen que sonha:

A terra, a vida, o voo...

Duas almas, um só Espírito

O do Amor

Aquele que brilha em nossos olhos

(Duas luas a se contemplarem)

Rindo em graças de ternura

O mesmo que nos leva às lágrimas

Chorando de gratidão pela dádiva

De tocar um amor Celeste, puro

(Eneida Cristinna)

## Velejando

Aprendi a não contar os dias  
Bem como as horas de solidão  
Apenas canto a melodia da vida  
Vibro com os pássaros e os amantes  
Que se doam ao infinito, em voo  
Pinto-lhes um céu azul  
Compondo versos para que dancem  
Os seus corações  
Nas alegres ondas de suas almas  
Bordadas pelas marés vivas  
De quem ama e é amado  
Enquanto eu, deito os meus olhos  
( Olhos duma esperança calma e santa! )  
Ao mar da eternidade  
No qual veleja o meu amor

(Eneida Cristinna)

O nascer da magia

É como um nascer do sol, um despertar  
Como um aroma do céu a emprenhar-me a alma  
fazendo gestar versos livres, mágicos

A magia da espera, da chegada sem pressa  
sem hora marcada no divã da poesia, do amor  
Deitados nos braços da vida, apenas...

Abraça-me o intenso perfume de tua alma  
( Peço uma pausa para um café, sonhar, quem sabe )  
Quem sabe seja esse o meu sonho mais belo:

[ A minha alma vestida da tua! ]

(Eneida Cristinna)



## SÔ BICHU DU MATO

Ria, debocha de mim...  
Pode rir... ria a vontade...  
Afinal, quem sou?  
O que sou?  
Apenas uma pobre cabocla  
Nascida no pé da serra  
Sertaneja, nordestina  
“paraíba”... com orgulho!  
Não trago no berço  
A sua bagagem-cultural  
Nasci em berço de palha.  
Nem sempre capto a sua mensagem,  
O seu discurso, a sua oratória,  
Mas enxergo as entrelinhas.  
Sou filha de cantador-repentista  
Violeiro dos sertões  
Viajeiro dos nossos rincões  
Analfabeto , sim senhor...  
Ah, seu doutô, sou tosca  
Falo oxênte,  
Assim como a minha gente...  
Não pertenço a sua tribo  
Não tenho a sua finesse  
Seu linguajar rebuscado  
Minha falação é simplória

“Sei qui num tô cum nada  
Pode rir, qui já tô acostumada»  
Num ligo, sigo fazendo toadas  
Assim como o Zé Limeira  
Nascido lá em Teixeira  
Vate do absurdo  
Então me faço de surda  
Pego a estrada , pico a mula  
E sigo o meu destino...

## **Erivaslucena**

Imagem-Autoral



**Eva Petropoulou-Lianou** nació en Xylokastro, Grecia. Inicialmente amaba el periodismo y en 1994 trabajó como periodista para el diario francés “Le Libre Journal” pero su amor por Grecia la convenció y regresó en 2002.

Ha publicado libros y eBooks: “Yo y mi otro yo, mi shadow” Publicaciones de Saita, “Geraldine and the Lake elf” en inglés - francés, así como “La hija de la luna”, en la 4ª edición, en griego - inglés, publicaciones de Oselotos.

Su trabajo ha sido incluido en la Enciclopedia Griega Haris Patsis, p. 300. Sus libros han sido aprobados por el Ministerio de Educación y Cultura de Chipre para la Biblioteca de Estudiantes y Maestros.

Sus nuevos libros, “El Hada del Amazonas Myrtia “dedicó a Myrto una niña que quedó paralizada después de una agresión sexual, y “Lefkadios Hearn, Myths and Stories of the Far East”. Publicó su libro” The Adventures of Samurai Nogasika san” en inglés por la editorial OntimeBooks, con sede en Inglaterra.

A continuación, te presentamos una muestra de su trabajo:

(Traducción por Márcia Batista Ramos)

### **Alma maldita**

Alma maldita

soy un alma maldita

amo lo imposible

Esperando la sonrisa de tu cara  
Deseo  
ser la hija de  
un rey  
Para enviarte  
Oro y diamantes  
Soy un alma herida  
lloro los días  
extrañé tu beso  
mi cuerpo en dolor  
nunca tocaste  
Perdí tantas oportunidades de abrazarte  
toco tus labios  
solo una noche  
me quedaré con esto  
Como mi recuerdo más hermoso  
soy un alma solitaria  
Buscando un compañero  
Que nunca tendrá miedo  
Solo espero  
La llave para abrir... el tesoro.









Maria de Fátima do Nascimento Leite é Pedagoga e Psicopedagoga pela UVA (Universidade Estadual do Vale do Acaraú) e Formada em Mídias pela UFRN ( Universidade Federal do Rio grande do Norte). Trabalha como pedagoga na Escola Municipal Henrique Castriciano, atualmente como mediadora de leitura na biblioteca . É coautora do livro Bendita a Mulher e a Sua Literatura, do livro Flor de Sal, Perfis Biográficos, e do Fanzine Asas de Mãe .Possui vários poemas publicados pela Revista Barbante. É poetisa e busca inspiração em Deus e na natureza

## **PARABÉNS, BARBANTE**

**Bem-aventurados**

**Aqueles que multiplicam,**

**Repartindo entre os seres,**

**Belas artes, ciência, conhecimentos,**

**Ainda assim acreditam, poder fazer bem mais.**

**Nem por um instante de obstáculos desistem,**

**Tem toda a força e competência de uma equipe**

**Em que a cada dia se tornam mais unidos e leais!**

**Parabéns a toda equipe da Revista Barbante**

**Fátima N. Leite**

## **COMO NASCE UM POETA**

**O lirismo são lágrimas,**

**Da alma que chora,**

**De um momento extremo**

**Em que um ser implora.**

São entranhas expostas  
No mais íntimo ardor,  
Onde eu, ele, tu mostras,  
Teus sentimentos com fervor.

Tão sufocados sentimentos  
Segurados, presos no peito.  
Até que, em um dado momento,  
Explode em rimas, não tem jeito.

Quantas noites soluçantes,  
Sem um ombro a debruçar,  
Inúmeros diários escritos,  
Memórias vivas a rasgar.

Palavras escritas extravasadas,  
A dor jogada no ar.  
Compartilha – se toda a tristeza  
Para não se naufragar.

Poeta – lírico brota  
Livre como o ar.  
Decora ao redor como a rosa,  
Perfumando ainda mais ao luar.

O romantismo incompreendido  
Pelos filhos da ingratidão,  
São espinhos do caminho  
Para chegar ao coração.

Velejam velas na tempestade  
Levando pétalas de flor,  
Carregam com elas lágrimas  
De um poema que apenas fala em amor.

Pois nesse plano terrestre,  
Não falamos somente em alegrias,  
Aqui, também há choro e tristeza,  
E temos que ter maestria.  
Exteriorize – se então  
Todos e quaisquer sentimentos,  
Valendo -se da união  
E do respeito em todos os momentos.

Chore com Adélia Prado  
E seu lirismo fenomenal,  
Ou lendo Henrique Castriciano,  
Fazendo de seus poemas, seu manual.

Poeta, sozinho não mais está,  
Tua alma se acalmou.  
E se alguém ainda não te compreendeu,  
Saiba, no céu, uma estrela para ti, já brilhou.

Para Rosangela Trajano com toda a minha estima

Fátima N. Leite

### DEUS E A NATUREZA

O maior presente de Deus  
Para os homens  
É a natureza,  
Com toda a certeza...

Com seus pássaros voando ,  
Vegetais, animais,  
De indescritível leveza  
E beleza...

Infelizmente o homem  
Vem paralelamente  
Destruindo tudo,  
Em busca de riquezas,  
Por sua própria avareza...

Precisamos acordar,  
Despertar a nossa  
Consciência ecológica,  
Ajudar - nos a preservar  
A nossa natureza!

Fátima N. Leite

Fátima Petrazzini Grubler nasceu em Planalto, Paraná, em 2004. Reside no distrito de Barra Grande do mesmo município. É formada no curso profissionalizante de Formação de Docentes do Colégio Estadual Rocha Pombo de Capanema / Paraná. Integra o Centro de Letras de Francisco Beltrão e é Colunista do Jornal Opinião do município. Participou com Spinás da Coletânea “De mãos dadas singrando horizontes” em 2021.

## DEVASTAÇÃO DA NATUREZA

Verde, vibrante, que acalma  
O fabricante do lápis inveja  
O brilho das florestas...  
Sedutor como uma esmeralda!

Nas funções vitais de sua seiva  
Brindamos seus benefícios...  
E na hora da devolução  
Areias... em compensação!

Quando a calamidade sufoca  
Olhamos a natureza devastada...  
Sem nada para colher  
Permitimo-nos plantar para receber...

Buscamos um pouco de ar puro  
Em meio a sopros escuros  
Das fumaças intoxicantes  
Do viver cedido ao ouro.

E quando compreendemos  
O tamanho do retrocesso  
Corremos, aos prantos...  
A “socorrer” nosso universo!

Fátima Petrazzini

## **Escava(dor)**

Perfure com perspectivas atravessadas

Viole todos os preceitos vanguardistas

Deflore as raízes das veias sanguíneas

Escave pela alma as teses reacionárias

Permeie o muro entre x e y incógnitas

Rompa o fato objetivo pelas leis ilícitas

Felipe Moreira Andrade Rios

## Os mensageiros

A poesia não pertence a  
que escrever, mas aqueles  
de quem dela precisa

O poeta e o carteiro  
Dois sujeitos da comunicação  
Um vai em sua porta  
E o outro faz composição

Um traz suas cartas de  
cobrança todos os dias  
O outro entra em sua  
casa trazendo poesia

Como neles não falar  
Que está sempre contente  
Um trás correspondência  
e o outro verso diferente

O poeta posta lá suas composições  
O carteiro vem trazer  
para entregar em suas mãos

Essas duas personalidades  
Que estou a recitar  
Com certeza todos nós  
Vamos sempre esperar

(Jeremias Goulart)

## Fragmento

Si queréis , podéis arrancarme  
cada parte del cuerpo y usarlo  
como ese desvaído folio para  
que puedas derramar aquella tinta roja  
que brota por todo tu cuerpo y así  
poder manosear mi alma.

Mi cuerpo se envuelve con cada fragancia de  
tu piel, que recorre cada rincón de  
mi ser.

Prontamente estaremos juntos amada mía  
solo esperad el momento de la reencarnación  
para poder enlazar cada parte de tu ser con mi ser  
y pasar a la plenitud, donde nos esperan aquellos  
seres de luz.

## Post Mortem

Pasan :

Años

Meses

Semanas

Días

Horas

Minutos

Segundos

y

Yo

sigo

esperando

un suicidio

prematureo

Astros

El sol

la luna

las estrellas

el cielo

iluminan mi camino

hacia mi funeral

Vida o muerte

Tinieblas tenebrosas



oscuridad implacable sálvame  
luz divina sacame este mal, vida o muerte  
me espera. Oh vida ayúdame, te necesito, oh oscuros  
pensamientos dejadme, llanto de lactante amparadme  
tu que estas conmigo en todas partes  
oh figura maternal tómame entre  
entre tus cálidos brazos  
dame tu amor fraternal  
así como lo divulgas  
por todas partes

### Corazón Roto

Un amor puede ser todo  
como llegar a ser nada  
como aquellas hojas de los árboles  
que caen en las frías tardes de otoño  
un corazón que derrama todas sus lágrimas  
en busca de alguien que lo acaricie y no le haga  
una felonía, aquella que hizo judas con Jesús

Aquella daga de hielo, cruzando el corazón y  
perforando toda felicidad, la cual presentaba , ahora  
solo presenta su semblante desvaído y mohíno.

Amar solo quiere amar pero es difícil en estos

tiempos donde solo busca la honestidad esa que nunca podrá encontrar. Las palabras son como la guerra, ambas dejan muertes, sufrimiento y su cara más desgarradora.

El beso es una descarga de amor, pero también puede ser una descarga de insidia cuando hay sed de vindicta.

### Cartas en blanco

Pomposos mirando los  
celestiales peregrinos  
esas cartas sin remitente  
que decían:

“Aquel que mire el sobre le caerá una  
maldición”

“Aquel que abra el sobre la  
muerte vendrá por él”

“Aquel que lea la carta  
en su funeral estará”

La noche iluminada

la noche está iluminada  
por millones de luciérnagas  
que me ayudan a visualizar  
el sendero por el cual camino

estoy devastado, pero la luna  
me habla y pregunta :¿ Que paso ?  
a lo cual respondo ella me dejo

sigo caminando acompañado  
de todos aquellos recuerdos  
que tuvimos cuando fuimos felices  
que no salen de mi mente y corazón

finalmente llego a casa  
donde la luna me acurruca  
para no sentirme solo y desolado  
mientras tanto los astros me dan abrazos

Amor

Amor mio , amor profundo  
te extraño y te odio por haberme dejado solo  
te niego  
te deseo  
te anhelo  
te desprecio  
pero sabes que siempre tendrás  
un lugar correspondido dentro de mi

## Infancia Dura

Las olas golpean las rocas como aquellos  
latigazos invisibles que dejan quemaduras como  
marcas en aquellos infantes

Sus manitas sus escudos protectores, que detienen  
cada ráfaga de fuego que quema, que hiere  
que derrite su inocencia en mil pedazos

Como aquella botella  
que se rompe en pedazos y nunca más  
vuelve a su forma original

Gonzalo Alberto Medel Guajardo

Chile, Santiago

25 años

## **À BEIRA MAR**

Sentado em frente ao mar numa manhã  
E o sol ali escondeu-se no céu cinzento  
E um mormaço, leve, do chão subia  
O cheiro da maresia vinha com vento  
Mesmo sem luminância, aquela manhã  
Proporcionou um mágico momento.  
Você corria e planava sobre as ondas  
Que lhe trazia de volta até à areia  
Meus olhos ali fitavam uma miragem  
E era você trajada de uma sereia  
Foi uma cena que é inesquecível  
Mais que o tempo passe, a mente clareia.  
Veio, sorriu e sentou-se ao meu lado  
No momento abrimos nossos corações  
Falamos de amores, sonhos e passado  
Ficaram na areia as nossas confissões  
Foi um momento ali intensamente  
Nossos olhares e almas: conexões.  
Saímos a voltar na mesma trilha  
E cada um saiu mais sorridente  
Como se os nossos fardos o mar levasse  
Tudo soou para nós mais levemente  
Quem dera um dia voltar à beira-mar  
Daquele mar, contigo novamente.

**GSFreire**

## Elemento elétrico

Aterrado pisava leve nas folhas flácidas  
Ruíam grãos de rocha das falésias  
Agrupamento de grãos de areia flutuavam  
Desorganizados perante as cores das vegas  
Tomavam a forma do vento aquático  
No fragmento - no momento - o vento  
Sonoridade precoce, um tormento

Alado batia firme nas nuvens novas  
Ebuliam ares nunca respirados na atmosfera  
Desalinhamento das moléculas imóveis  
Reorganizadas diante do prisma de flores cegas  
Bebiam a terra do oceano petrificado  
Na verde-água - na arca-d'água - a água  
Aquosidade tardia, uma pasárgada

Autor: Heber Brizola

e-mail: [heber.brizola@outlook.com](mailto:heber.brizola@outlook.com)

## A alma avança

No estreito de Magalhães

a alma

estrita-se

para passar

- aperta as emoções

silencia as sensações

e avança

com firmeza

sem medo

como um samba

cantado por Mart'nália

avançando

além do estreito de Magalhães

a alma estende as asas

e voa entre as estrelas

que brilham

sob as asas dos Anjos

Isabel Furini

e-mail: [isabelfurini@yahoo.com.br](mailto:isabelfurini@yahoo.com.br)

Resumo de currículo:

**Isabel F. Furini** é escritora, poeta e palestrante; mantém o *blog* Literatura de Isabel Furini desde 2008; é criadora e organizadora do Concurso Internacional Poetizar o Mundo (na 11ª edição);

publicou 35 livros, entre eles *Os Corvos do Van Gogh*; recebeu Votos de Louvor da Câmara Municipal de Curitiba, pelo lançamento do livro *Vença a Timidez*, em 1992; foi nomeada *Embajadora de la Palabra* pela Fundação César Egido Serrano (Espanha), em 2017; recebeu Comenda Ordem de Figueiró pela Academia Virtual de Letras, Artes e Cultura do Brasil, em 2015.

## MÃE, MAIS BELA FLOR!

Tanto encanto e beleza exerce  
Em todos que a admiram e cercam  
Que no meu coração clama e cresce  
Paz e amor que de mim transbordam  
E o meu ser encantado se enternece

Essa flor bela só me traz alegria  
E faz brotar em minha'alma o amor  
É como o sol que brilhante irradia  
Com sua luz e seu potente calor  
Transformando-me no dia a dia

Seu nome e sua cor me inspiram  
E contornam de cores minha visão  
Ao seu cheiro minhas emoções vibram  
Fazendo tilintar de sons minha audição  
Enquanto minhas ilusões suspiram!

*Janyclely Fonsêca*

## NA CASA DO SERTANEJO

Na casa do sertanejo  
Tem panela sempre cheia  
Regada de muito amor  
Para grande e farta ceia  
Completada com o acorde  
De uma moda de viola  
Encantando o simples e o lorde!

Na casa do sertanejo  
Tem Maria e Severina  
João, Joana e Alfredo



Ana, Antônia e Carolina  
Todos à sombra do arvoredos  
Plantado bem lá na frente  
Da casa do Sertanejo!

Na casa do sertanejo  
Tem madrugada fresquinha  
Com um cheirinho tão bom  
Vindo do café na cozinha  
Em cima do forno de lenha  
Com labaredas crepitantes  
E ao lado minha avozinha

Na casa do sertanejo  
A lua aparece faceira  
Me embeveço à admirá-la  
Com seu brilho angelical  
Lambendo as folhas da mangueira  
Lá do fundo do quintal  
Sua beleza me fascina  
Pra mim, quase surreal

Na casa do sertanejo  
Tem umas panela...

Janyclely Fonsêca

**EU NASCI LINDA DEMAIS!**

**MOTE:**

Nasci no interior acreditando ser  
a criança mais linda por ouvir a mãe dizer...

Numa tarde ensolarada  
De um dezembro distante  
Minha mãe, que já se foi

Entrou na maternidade  
Porque, estava gestante  
E querendo descansar  
E deu-me a luz naquele instante  
Para a alegria do nosso lar!

E quando os olhos pus no mundo  
Mexendo pra lá e pra pra lá e pra cá  
Como de praxe desatei  
Num berreiro sem parar  
E olhando me encantei  
Ao ver de mamãe o olhar  
Que já dizia galante  
CRIANÇA mais linda não há!

E sendo eu a primeira  
Filha do casal a nascer  
E tendo uma mãe parideira  
Logo vim a conhecer  
Com bem pouca diferença,  
Os meus irmãos à nascer  
dentro da mesma crença  
Que eram lindos de morrer!

Assim o tempo passando ia  
Sempre ouvindo mamãe dizer  
Quando cada um de nós nascia  
Da boca as palavras dela  
Eram de que não havia  
Crianças que fossem mais belas  
Bem ali daquele lugar  
Do que as que dela nascia!

Passamos a mocidade  
Crendo cegamente nela

Que nós éramos de verdade  
as criancinhas mais belas  
E que não havia na cidade  
Filhos mais lindos que os dela  
Dito dito sem falsidade  
Ao povo da cidadela!

Não importando se era mentira  
Como diziam as invejosas  
E futriqueiras do lugar  
Que não tinham outra prosa  
E só sabiam duvidar  
Pois éramos conscientes  
E para nós só contava  
O que mamãe dizia pra gente!

O tempo foi avançando  
Nós todos fomos crescendo  
Virando adulto, namorando  
Casando e os filhos nascendo  
E sempre sempre acreditando  
Com tamanha igualdade  
E como nossa mãe, afirmando  
Que tínhamos também os filhos  
Mais lindos da nossa cidade!

Janyclely Fonsêca

Como calcular  
a distância de onde estou  
para o lugar da saudade  
mundo sem medidas  
não há alento que me salve  
da tua partida.

Quando conheci-te jamais fui o mesmo  
e vivia essa mudança de ter sido tocado  
agora para o nada sou menos ainda  
e soube da tua morte  
por um relâmpago.

O que vibrava como uma despedida  
alarmou minha desconfiança  
o que poderei dar-te mundo  
o que me levaram além do amor foi a esperança.

*Jean Sartief, artista visual e poeta.*

## FORÇA OCULTA

Louvemos toda graça recebida  
Conquanto a barbaria do combate  
Aflija nosso peito e nos maltrate  
A cada frustração reconhecida.

Na luta, existe imenso disparate  
Se aquela força oculta, mal medida,  
Deixamos de empregar durante a lida  
E a pertinácia débil se constate.

Por mais que seja fundo o ferimento,  
E o golpe cause dores, sangramento,  
É necessário haver constância em tudo.

Ao medo, inevitável companheiro,  
Mostremos a imponência do luzeiro  
Da fé que, nesta luta, é nosso escudo!

Jerson Lima de Brito

## SEMPRE UMA CASA ANTIGA

um poema João Cláudio

A rua não muda. As pessoas crescem.  
O sol e a lua, brilhantes aparecem.  
Dias seguidos em fileiras, vem e vão.  
Ainda no jardim, as plantas florescem.

Mas, se anos a fio, esvaíram no tempo,  
Onde andar­á aquela gente, daquela casa?  
Se os velhos são encontrados nas lápides.  
Que é feito dos novos? Agora já velhos?

Pouco deu falta de alguém uma garrincha,  
Beliscando assanhada o tronco da goiabeira.  
Num vidro quebrado desliza uma biba arisca,  
Não quer virar petisco do sabiá laranjeira.

Estranho barulho vem do passeio quebrado,  
Um besouro bolina vazio vidro de refrigerante.  
Morcegos saiam de vãos nas telhas francesas.  
O vento fazia ranger a porta, quase apavorante.

Algum reminiscente, não da casa, mas, da rua,  
Rua de Outro Tempo. Não daquela rua atual  
Matuta ideias em dúvidas saudosas, parado.  
Pensa em um morador, mas não lembra qual.

## **Renove-se!**

Não fica se lamentando  
É hora de decisão  
Enxugue essas lágrimas  
Cria coragem meu irmão  
Seja sábio e em sua vida  
Faça hoje mesmo, uma Renovação!  
Pois é tempo de replantar,  
Tempo de reconhecer  
Refletir e reconquistar  
Dias melhores virão  
Novas terras adubadas  
Novas sementes brotando  
Mais somente no tempo de Deus  
E pela fertilidade do coração  
Chuvas com abundâncias cairão  
Alma lavada, terra molhada  
Peso aliviado  
Novo sorriso de superação  
Assim é o proceder de um novo cristão  
E você terá tudo isso  
Ao tomar uma decisão  
Porque somente Jesus Cristo  
Pode fazer esta Renovação  
Então: Renove-se!

Autor : Joaquim dos Santos Marques

Urucará- Amazonas

**Poeta Joaquim Marques**



**JOSÉ LISSIDINI SÁNCHEZ** – 17/04/1961. Montevideo. Uruguay. Escritor. Poeta. Prologuista. Periodista. Político. Activista Social. Profesional Universitario en Derecho (Procurador).

Premio a la Excelencia “Mar de Cristal”. 2021 Cat. Creatividad Literaria Cámara Internacional de Escritores y Artistas de Barcelona, España, (CIESART), Estamento de Auditoría Internacional Autónoma de Ginebra, Suiza, (AIA)

Premio “Palmier de la Mer” 2021 Paris, Francia.

PREMIO MUNDIAL CESAR VALLEJO 2021 y 2022, A LA EXCELENCIA EN DEFENSA DE LA PAZ CON JUSTICIA SOCIAL PERÚ

Primer libro, 1990, “Destetimiento”, Poemas. Uruguay

Segundo libro 2019, “Días de Tormentas”, España. Perú. Argentina

Tercer libro 2019, “El Jardín de los Abrazos”, España.

Cuarto libro 2020, “Menudos Corazones”, España.

### **-De izquierda a Derecha-**

Despierten los que duermen,  
arrullados por el canto hipnótico  
de la Sirena de la falsedad y el fraude.  
Descubran a los Sicarios infanticidas  
que liban en todas partes, a los que diseminan  
mentiras, agitación y razones para el odio,



a las máquinas de desmoralizar, a los criminales  
casi “Héroes” mundiales, que corroen  
corazones, siembran la sospecha, el resentimiento,  
y extirpan el amor fraternal.

Vean a los Repudiables energúmenos,  
“Polillas” sociales engendrando frustración,  
divisiones y fracturas,  
enfundados en la piel de los que sufren.

Observen a los Terroristas dinamitadores  
de Paz y de Vida, que entremezclados  
se hamacan de derecha a izquierda  
engañando a los pueblos,  
llevándolos a prescindir de la noción,  
de la delgada línea entre la verdad y la fantasía,  
mientras de izquierda a derecha,  
impelidos por comunes ambiciones  
y espurios intereses, esos decadentes guionistas,  
artistas, directores y extras Hollywoodenses  
de la Política Internacional, roen los resecos  
restos óseos de la Esperanza, la Equidad,  
la Honestidad, la Decencia, la Justicia y la Libertad.

Despierten y descubran, viendo  
de derecha a izquierda, y de siniestra  
a diestra, que esa caterva de violadores  
de ilusiones, de desvergonzados genocidas  
y nosotros, no somos la misma cosa.

### **-Hogueras-**

Cuando queman las palabras,

y amenazan volverse hogueras,  
los hombres viejos de almas  
ajadas, puro cuento, sin verdad,  
comienzan a regalar la muerte,  
comienzan a regar con dolor  
y violencia, a tapar las bocas,  
a cortar las lenguas, a prodigar  
peste y humillación, a avasallar  
y asesinar la Cultura, asnos, burros  
para nada sublimes, para nada libres.  
Cuando las palabras queman, atizadas  
por la pasión y un inusitado equilibrio,  
las tinieblas de la violencia, la mentira  
y la fantasía pueril, los hombres viejos  
de almas ajadas, avanzan y no toman  
prisioneros, es entonces cuando el corazón,  
se sume lloroso en la tormenta con destino  
de naufragio colectivo, donde no existen  
los dichosos, ni los bendecidos, si acaso  
apenas algunos sobrevivientes  
deambulando de noche por los caminos,  
escondiéndose y reptando por las mañanas,  
perseguidos por los viejos  
de almas ajadas, intentando mantener  
encendida, por lo menos, una tímida flama  
hasta que florezcan los pensamientos,  
que vuelvan a encender las hogueras,  
engendrando esas palabras que queman.

## Uma Carta de Amor

José Victor do Lago

Escrevi uma carta de amor a mim mesmo, não fui econômico, busquei no melhor dicionário as muitas palavras lindas, que tanto queria ouvir, abusei dos adjetivos nobres, que me fariam justiça. Os beijos mais ardentes, os abraços mais aconchegantes e ternos, a carta também os trouxe. Promessas as mais loucas e ousadas não faltaram. Caprichei no limite do possível, para que nada passasse despercebido na interpretação. Encerrei assinando o seu nome, com a tinta transparente das minhas lágrimas.

## INFERLÚVIO

Vulcão: as lavas incandescentes  
projetam nos céus amedrontadora beleza.  
A boca aberta da Terra cospe o fogo da destruição.  
Ao redor, árvores e animais  
se moldam petrificados ao vento.  
A correria silenciosa das lavas é angustiante de ver.  
Se não é pego aqui, ali dormente se fará.  
Nem os pássaros robustos,  
velejadores de ares mais altos,  
conseguem escapar.  
O calor consome a todos de norte a sul dessa invasão.  
Não há dilaceração.  
Paralisa-se a vida em corpo intacto.  
Mas, no imo cruel, a alma sobrevive a si mesma  
e as lavas de fogo são as línguas  
da sede infinita de almas inquietas.  
O vulcão faz irromper das entranhas da Terra  
sua missão de atingir  
em agonia os homens sem Deus.  
Dos céus, despencam enxurradas d'água,  
como um dilúvio reeditado  
e na cratera escatológica  
água e lava se encontram  
no incêndio que não se apaga  
sem arrependimento: o pecado!

## INQUIETAÇÃO

O menino quis saber  
por que naquela igreja, os hinos  
são arrastados

como sandálias velhas  
em velhos pés no corredor da vida...

O menino quis saber  
por que na outra igreja, os cânticos  
são apressados  
como tênis novos  
em novos pés na pista de corrida...

O menino até perguntou, várias vezes.  
Mas, só teve a resposta, anos depois  
quando, na juventude, fez parte de uma igreja  
e, bastantes anos mais à frente  
quando, na terceira idade, fez parte de outra.

Qual foi a sua conclusão?

– Quem vê e ouve a música da cara  
não ouve nem vê a música do coração!

**Josué Ebenézer de Sousa Soares** é escritor, poeta, jornalista e pastor. Autor de várias revistas de estudos bíblicos é também autor de *Gotas Unidas* e *Pra Lavras Poéticas*, livros de poemas. Formado em Teologia e Comunicação Social (com especialização em jornalismo), é membro da AELB – Academia Evangélica de Letras do Brasil. Casado com Katia Cardoso Soares, é pai de Lucas (1992), Murilo (1996) e Noemi (2000). É pastor da Comunidade Batista Atos 2 (Nova Friburgo, RJ). Contato pelo e-mail: [josuebenezer@hotmail.com](mailto:josuebenezer@hotmail.com)

## **O patinho inquieto**

Raul é um patinho que não para quieto em nenhum lugar

Desde muito pequenino não parava de choramingar

A mamãe pata já não sabia o que fazer

Mandou Raul para a escola para ler e escrever.

Em casa, o Raulzinho não conseguia se encontrar

Dona Pata chamava seu nome, mas ele parecia não escutar

Pulava de uma perna só e jogava tudo no chão

O que ele mais gostava era de comer pão.

Raul foi estudar na escola perto da sua casa

Ele ficou agitado, caiu e machucou uma asa

A professora chamou Dona Pata por Raul não se concentrar

Disse que o patinho não gostava de estudar.

Dona Pata já não sabia o que fazer

Raulzinho não dormia direito

E a lição nada de aprender

A mãe desesperada, precisava dar um jeito.

Um dia a Diretora chamou Dona Pata para conversar

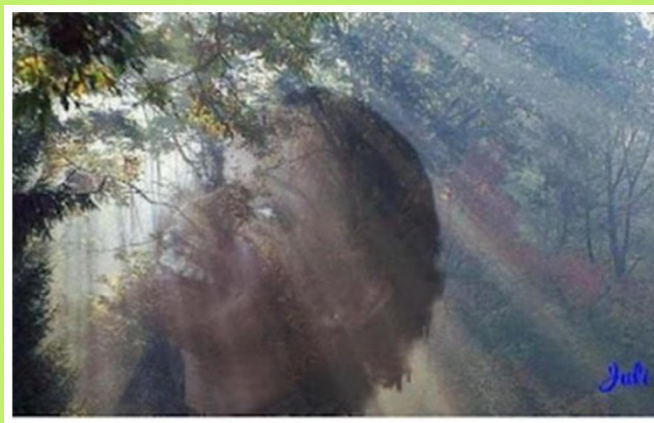
Disse que a situação do patinho precisava se analisar

Ele precisava de ajuda para sua vida se equilibrar

Toda a equipe da escola se uniu para ajudar.

.

**Joyce Lima**



*Te amo, te amoo, te amoooo, Vemmmm!!!*

*Tem dia*

*Que a gente acorda*

*Olha para o relógio e abre um sorriso...*

*Pula da cama*

*Não sendo mística*

*Nem tá aí para o pé que vai*

*Primeiro...*

*Porque sabe que tudo vai dar certo...*

*O vento sopra a favor...*

*Não importa*

*Se chove ou faz*

*Sol...*

*O Sol*

*Interior BRILHA...*

*E irradia pelo corpo as suas ondas...*

*Sim,*

*Sai da cama*

*Um ser eletrizado...*

*Não,*

*O cabelos*

*Não ficam em pé*

*Como se*

*o campo*

*Magnético*

*Fosse acionado...*

*Mas*

*Tudo é adrenalina*

*Sob a pele que de tempo em tempo*

*Suspira...*

*E faz a pele*

*Eriçar...*

*Espinhada*

*Porém*

*Feliz...*

*A felicidade*



*É tanta...*

*Que parece*

*Atrasar*

*Os ponteiros...*

*Ou dar uma*

*Pausa nos*

*Relógios*

*Digitais...*

*Será ansiedade?*

*Ou*

*Seria uma «brincadeira» do tempo?*

*Ou o tempo não é [nunca] o mesmo a depender do momento?*

*As nuvens que s>escupem no céu nunca são as mesmas*

*Mas, e quanto a céu, seria «o mesmo»?*

*Os dias às vezes se alongam*

*Ou s>encurtam*

*(mesmo que suas horas sejam as mesmas)*

*Neste incorpóreo tempo que ninguém nada sabe a seu respeito*

*Longe*

*(do amado)*

*O dia*

*se alonga...*

*Será?*

*Ou eu é que estou com pressa?*

*Sim,*

*Uma pressa*

*Visceral...*

*Que me agita*

*Toda por dentro...*

*Faz-me*

*Literalmente*

*VIBRAR...*

*[e a sensação é de puro prazer]*

*E o que mais eu digo?*

*[mentalmente]*

*Vem!*

*Vem, Amor,*

*Encurtar*

*Esse meu tempo*

*D'agora...*

*Só um pouquinho...*

*Mas vem... rápido*

*Ou melhor,*

*Vem rapidinho...*

*Meu coração não está aguentando*

*[faz um carnaval no meu peito]*

*Coloca a respiração*

*Pra sambar...*

*E a emoção*

*Tenta não desafinar*

*E pede pras*

*Saudades*  
*[segurarem a onda*  
*E não atravessarem]*

*E aquele*  
*Meu sorriso*  
*Se fantasiou*  
*De bruxafadinha*  
*Só pra te encantar...*

*Amor, meu amor...*  
*Vem! Vem*  
*Vemmm*  
*Traz seu sorriso*  
*De monge...*  
*[zen]*

*Vem*  
*No caldeirão*  
*[mágico]*  
*Tem*  
*Poção d'amor...*

*Vem*  
*Amor*  
*Vem!*

*Não esquece*  
*A fadinha*

*Tem*

*Uma varinha*

*Mágica*

*Também...*

*Vemm*

*Nem precisa ligar*

*Amo suas travessas surpresas...*

*Pelo meu olhar*

*Verá a minha*

*Fase lunar...*

*Meu Amor*

*«You are the sunshine of my life»*

*Te amo, te amoo, te amoooo*

*Vemmmm!!!*

***Juli Lima e H induo***

*Imagem-Juli Lima*



*No meio do caminho...*

*No meio do caminho tinha uma árvore...*

*A árvore da Vida, machucada,*

*Desfolhada...*

*Ainda assim*

*Acolhia e protegia*

*No meio do caminho...*

*Corações insensíveis não lhe davam valor..*

*Mesmo assim ela nunca deixou de amar..*

\*\*\*

## **Frases**

O Amor não precisa de razão para amar, simplesmente ama!

Aquele que diz amar porque se encantou com a aparência de alguém,  
ainda não ama.

O Amor, não é o desejo de ter, mas o desejo ser amor pr'outro.

Fazer sexo, copular, é instintivo, e é extremamente prazeroso,  
mas amar é outra história, não use a palavra AMOR em vão!

***Juli Lima***

Imagem-Juli Lima





## CHUVA DE CONFETE

*Bora* passear...

Nesse mundo de ilusão

Agraciado pela chuva de confete

Que se põe a brilhar na escuridão.

Quero ver o bloquinho da alegria

Abrindo as alas na multidão

Cada canto é poesia

Carregada de emoção!

Só vale pular que nem pipoca

Que estoura e até vira cambalhota!

Tem criança e *feliz idade*

No repique, na marchinha...

Se embolando na serpentina

Compondo um novo adereço da fantasia.

E, no fim, com os pés descalços

Pisa até na ponta dos dedos

Faz da avenida uma passarela

Onde os medos despertam os desejos!

**Karine Dias Oliveira**

**Nova Friburgo/ Rio de Janeiro**



## VOU TE ETERNIZAR EM MEU CORPO

Vou te eternizar em meu corpo,  
Para sempre de você quero me lembrar.  
Mesmo que um dia tudo isso acabe,  
Em meus pensamentos você sempre estará.

Em teus versos aprendo a viver,  
A cada palavra uma nova descoberta.  
Sentimentos intensos e verdadeiros,  
Me dominam a cada conversa.

O seu jeito de ver a vida me encanta,  
Sua sensibilidade e sinceridade me dominam.  
Mil anos podem se passar,  
Mas sempre de você vou lembrar.

Você é como a noite:  
Intensa, misteriosa e reconfortante.  
Almejo que tudo isso nunca acabe,  
Pois quero você a todo instante.

Tenho fome de te conhecer,  
Descobrir todos os seus segredos, mistérios e vontades,  
Quero estar ao seu lado em todos os momentos,  
Mesmo nos mais sombrios e perigosos.

Vou te eternizar em meu corpo, na minha mente sempre estará.  
Aí de mim se um dia tudo isso se findar.

**Karoliny Mesquita**

## Mente

Sou uma prisioneira  
Minha prisão não tem paredes  
Não tem amarras  
Não possuí começo ou fim  
Mas me limita e me cala

Um espaço tão caótico  
É coberto de solidude  
Nessa prisão, estou sozinha  
Sou cercada pela dúvida  
Questiono minhas forças  
Me pergunto quem sou

Encaro esse complexo ambiente  
Parece muito vazio  
Mas sei o quanto está cheio  
Penso, imagino, crio  
Sou a dona deste espaço  
Ainda assim, sou aprisionada aqui

Todos estão ali  
Encaro o medo  
Me apoio nos desejos  
Seguro as mãos do amor

Uma tempestade de sentimentos  
Sou afogada por eles

Omito quando surgem

São calados ao tentar falar

Começo a relaxar meu corpo

Fecho os olhos e espero

Tudo some

Por hoje, consegui fugir

Lara Miranda nasceu em 2003 no interior da Bahia. Quando as ideias para suas histórias vêm ela as anota no bloco de notas do celular. Passa seu tempo livre ouvindo música, assistindo animes ou lendo livros e mangás. Durante o ano letivo reside em Salvador, aos feriados vai para o interior do Estado passar um tempo com a família. Atualmente, Lara está cursando Direito na capital baiana. Instagram: @laramiirandaa

## Overdose de Nadas

Há dias em que o vazio me entorpece os sentidos  
O mundo se torna monocromático  
Matizes sem fim de preto e cinza  
O curso do tempo se modifica  
Horas se arrastam numa lentidão dilacerante  
Sou insignificante criatura dessincronica  
Perdida na circularidade de um presente interminável  
Condenada a uma existência na esfera do absurdo  
Estranha a qualquer coisa que me cerca  
Indiferente a tudo que se move  
Meu olhar vagueia sem rumo certo  
Abarcando cenários incompreensíveis  
Vejo na superfície apenas seres performáticos  
Por dentro sombrios e incompletos  
Tristes prisioneiros de suas escolhas equivocadas  
Dor que não me comove  
O peso monumental da vida me sufoca  
Qualquer som reverbera forte dentro de mim  
Como o badalar de mil sinos  
Nem mesmo os aromas mais inebriantes  
Despertam qualquer sensação apaziguadora  
Apenas um completo asco  
Falta-me brio, ânimo, vontade  
Um ser deslocado transitando entre desfiladeiros  
Que dança vertiginosamente no descompasso do destino  
À espera da derradeira queda  
Mas prossigo nessa insana caminhada  
Com a minha alma anestesiada  
De overdose de nadas

Lauriani Kawashima



**Lesley Costello** (Lima, Perú) Poeta, escritora y catedrática universitaria. Ha participado en distintas ponencias sobre temas literarios y recitales. Es coautora del poemario Primera Sala. Participó en diversas antologías. Pertenece al equipo del programa Alas de Mariposa, es miembro del Club Ribeyro, El club de poesía Bestiario y es integrante de La Huaca es Poesía.

## **LOS PÁJAROS TAMBIÉN SE SUICIDAN**

Los pájaros también se suicidan  
repetiendo la escena monótona de los salmones  
Sobre el puente Benavides  
la ciudad se divide en dos  
Desde ahí  
la arena es un oasis crucificado  
trazada por hormigas rojas  
que viajan apretadas en una combi  
sin puertas  
Aquí el cielo de dos mundos  
Allá las olas golpean las esteras  
y los pájaros como veloces kamikazes  
se estrellan contra los peatones  
No se van a morir al cielo  
porque el suicidio no es parte del contrato

## MEDUSA PERDIDA

Entre praderas de asfalto  
encuentro una cabeza  
la levanto  
y le acaricio la frente del cráneo enredado  
Los ojos revueltos en una sola órbita  
intentan mirarme entre serpientes de  
acero

Las barcas navegan sobre  
llantos de primogénitos no deseados  
En el horizonte diviso a Polifemo  
lleva un chaleco tejido y una antorcha  
dormida atada al pie de su madre

El fauno recoge los infantes huesos  
danza al tocarlos  
Y Mientras dejo praderas  
y horizontes  
Me sumerjo en la avenida Abancay  
me pierdo en sus pasos  
huyendo de los ojos  
de la pequeña Gorgona  
que traza figuras  
en su vientre de acero

## **Acusa-me**

Acusa-me  
Acusa-me de  
Acusa-me de tudo  
De tudo novamente  
De tudo de repente  
E que mesmo sem motivos  
Motivos reais  
Eu seja julgado  
Até mesmo condenado  
Por teus olhos  
Olhos ferozes  
Que me julgam a cada piscar  
E pisca 20 vezes  
Vezes essas em minutos  
Minutos reais  
Minutos em que acusa-me  
Em que acusa-me  
Que acusa-me  
Acusa-me

**Lucas Gois Santos**

Aracaju-SE

## Mundinho Tão Tão Cão Pã

mundinho

tão tão cão Pã tchibum

tão sem pão Pã cabô

tal catatau cá caxingui

vê se cê me leva daqui

mundo

de fundo profundo

no salto pro alto

se turva na curva

e no salto pro asfalto

já tome um some

mundinho

tão tão cão Pã tchibum

tão sem pão Pã cabô

tal catatau cá caxingui

vê se cê me leva daqui

fomos

cosmos

somamos danos insanos

somos pomos só assombros

somos o que somos

cromossomos

como escombros



mundinho

tão tão cão Pã tchibum

tão sem pão Pã cabô

tal catatau cá caxingui

vê se cê me leva daqui

raia a arraia na praia

e esconde a onda redonda

do ontem do dom da onda

que amolece o silêncio

denso

mundinho

tão tão cão Pã tchibum

tão sem pão Pã cabô

tal catatau cá caxingui

vê se cê me leva daqui

o tempo ruge

o verso urge

o raio atinge

a esfinge ringe

a vida vai

o poeta finge

a alma é gauge

a gente é cringe

mundinho

tão tão cão Pã tchibum

tão sem pão Pã cabô  
tal catatau cá caxingui  
vê se cê me leva daqui

Lucas Zapparolli de Agustini é formado em latim e Doutor em Estudos da Tradução (USP).

Traduções: *Don Juan*, de Byron; *Três Poetas Modernistas Norte-Americanas*; *Poesia Norte-Americana de 1922 – Uma Farofa*; *Obras Completas de Delmira Agustini* (2014); *A Burocracia Mandarina*, de Pablo Baler, trad. com Adriana Zapparoli (2017); *Gravuras Japonesas*, de John Gould Fletcher, trad. com Anderson Lucarezi (2017); *A arara* (adaptação de *The Raven*, de E. Allan Poe) (2019).

Poesias: *Pelo Andar do Dia* (lumme, 2017); *Canto no Pântano* (2021); *Do Lodo ao Todo* (inédito).

Antologia: *Nos Olhos dos Outros* (lumme, 2018), Glauco Mattoso (org.).

Biografia: *Vida e Aventuras de Mary Shelley*, in *Frankenstein* (no prelo)  
A tradução do poema épico satírico de Byron, pela primeira vez traduzido ao português, encontra-se disponível gratuitamente em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8160/tde-04112020-165435/pt-br.php>

E-mail: [lucaszapparolli@gmail.com](mailto:lucaszapparolli@gmail.com)

## Três Autoras Modernistas Norte-Americanas

### Edna St. Vincent Millay

#### III

Sei que sou só o verão ao seu coração,  
E não as quatro estações do ano todinho;  
E se deve acolher de outra porção  
Nobres humores que não meus, carinho.  
Nem tenho a vender carga linda de áureas  
Frutas, ou algo sábio e invernal tivera;  
E tenho te amado tanto e bem para  
Portar o alto seio doce da primavera.

Por isso digo: Ó amor, quando o verão acabe,  
Devo partir, seguir com tambor taciturno,  
Para que você saúde a rosa e a ave  
Quando eu voltar, e o verão a seu turno.  
Senão você vai buscar, logo, ainda por cima,  
Até mesmo seu verão em outro clima.

### Sara Teasdale

#### Noite de Verão, Beira-rio

Na suave e vasta escuridão do verão  
Quantas e quantas noites nós dois juntos  
Sentamos no parque e vimos Hudson  
Trajando suas luzes como lantejoulas douradas  
Brilhando em cetim preto.  
O trilho pelo caminho curvo  
Estava baixo em um lugar feliz pra nos deixar passar,  
E colina abaixo uma árvore respingando floração  
Nos abrigou,  
Enquanto seus beijos e as flores,

Caindo, caindo,  
Se emaranhavam no meu cabelo...

As estrelas brancas e frágeis moviam-se lentas no céu.

E agora, bem longe  
À fragrante escuridão  
A árvore está trêmula de novo com a floração,  
Pois o verão voltou.

Hoje à noite que garota  
Sonhadora ante seu espelho sacode do cabelo  
As flores do ano, presas em seus caracóis?

**Hilda Doolittle**

## **HELIODORA**

Ele e eu procuramos juntos,  
sobre a mesa salpicada,  
rimas e flores,  
presentes para um nome.

Ele disse, entre o mais,  
eu vou trazer  
(e a frase foi justa e boa,  
mas não tão boa quanto a minha)  
“o narciso que ama a chuva”.

Nos empenhamos por um nome,  
enquanto a luz das velas ardia tênue  
e a aurora externa entrava,  
um fantasma, o último da festa  
ou o primeiro,  
para sentar-se  
com os dois que permaneciam

se intrigando em flores e verso  
sobre um nome de moça.

Ele disse, “a chuva amando”,  
eu disse, “o narciso, bêbado,  
bêbado de chuva”.

Porém eu perdi  
pois ele disse,  
“a rosa, dádiva de amante,  
é amada do amor”,  
ele disse isso,  
“amada do amor”;  
eu esperava, ainda enquanto ele falava,  
ver a sala cheia de luz,  
como quando no inverno  
as brasas pegadas pelo vento  
no quarto frio e úmido:  
assim se encheria, imaginava,  
nosso quarto de luz  
quando ele disse  
(e disse primeiro)  
“a rosa, deleite de amante,  
é amada do amor”,  
mas a luz era a mesma.

Então ele captou,  
vendo o fogo nos meus olhos,  
meu fogo, minha febre, talvez,  
pois se inclinou  
com o vinho púrpura  
manchado em sua manga,  
e disse isso aí:  
“Já supôs que  
uma boca de moça  
pega num beijo  
é um lírio que ri?”

Eu nunca.  
Vi agora  
como homens devem sempre ver depois;  
nenhum poeta poderia escrever de novo,  
“o lírio-vermelho,  
um riso de moça pega num beijo”;  
era dele verter na vasilha  
que todos os poetas se banham e bebem,  
pois nisso poetas são irmãos.

Daí eu vi o fogo em seus olhos,  
era quase meu fogo  
(ele era mais novo)  
vi a face tão branca;  
meu coração bateu,  
foi quase minha frase,  
eu disse, “surpreenda as musas,  
pegue-as de surpresa;  
está tarde,  
ou melhor é já cedo,  
aquelas senhoras dormem, as nove,  
donzelas de nosso rei”.

Um nome pra rima,  
flores pra trazer pra um nome,  
que era uma moça fraca e tímida,  
com olhos como a murta  
(eu disse: “suas pálpebras  
são mais como a murta”),  
pra competir com as nove?

Deixe-o levar o nome,  
ele tinha as rimas,  
“a rosa, amada do amor”,  
“o lírio, uma boca que ri”,  
ele tinha o presente,  
“o açafraão cheiroso,  
o jacinto roxo”,  
que era uma moça para as nove?

Ele disse:

“farei a ela uma grinalda”;

ele disse:

“vou escrever isso assim:

*‘trarei pra você o lírio que ri,  
entrelaçarei*

*com suave narciso, a murta,*

*doce açafração, violeta branca,*

*o jacinto roxo e, por fim,*

*a rosa, amada do amor;*

*que pinguem em seu cabelo*

*as flores menos suaves,*

*misturem doçura aos doces*

*cachos de Heliodora,*

*cacheados à mirra”*”.

(Ele escreveu cacheado à mirra,

achei, de início).

Eu disse:

“elas dormem, as nove”,

quando ele gritou repentino e veemente:

“*aqui pras nove!*

Acima das montanhas

o sol está para acordar,

*e hoje violetas brancas*

*brilham junto de lírios brancos*

à deriva ao lado da montanha;

*hoje o narciso se abre*

*para amar a chuva”*”.

Observei-o até a porta,

pegando sua capa

quando a taça de vinho espatifou no chão,

derramando umas poucas gotas

(ah, seu jacinto roxo!);

eu o vi sair pela porta,

pensei:  
jamais haverá um poeta,  
em todos os séculos depois deste,  
que ousará escrever,  
depois do verso do meu amigo,  
“uma boca de moça  
é um lírio beijado”.

**Lucas Zapparoli de Agustini** é formado em latim e Doutor em Estudos da Tradução (USP).

Traduções: *Don Juan*, de Byron; *Três Poetas Modernistas Norte-Americanas*; *Poesia Norte-Americana de 1922 – Uma Farofa*; *Obras Completas de Delmira Agustini* (2014); *A Burocracia Mandarina*, de Pablo Baler, trad. com Adriana Zapparoli (2017); *Gravuras Japonesas*, de John Gould Fletcher, trad. com Anderson Lucarezi (2017); *A arara* (adaptação de *The Raven*, de E. Allan Poe) (2019).

Poesias: *Pelo Andar do Dia* (lumme, 2017); *Canto no Pântano* (2021); *Do Lodo ao Todo* (inédito).

Antologia: *Nos Olhos dos Outros* (lumme, 2018), Glauco Mattoso (org.).

Biografia: *Vida e Aventuras de Mary Shelley*, in *Frankenstein* (no prelo)  
A tradução do poema épico satírico de Byron, pela primeira vez traduzido ao português, encontra-se gratuitamente em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8160/tde-04112020-165435/pt-br.php>

E-mail: [lucaszapparoli@gmail.com](mailto:lucaszapparoli@gmail.com)



## **Liberdade**

Disseram-me que eu nunca teria asas  
Para assim, voar.  
E com um pedaço de papel colado  
Me atirei do ninho.  
Voa passarinho  
Que este mundo é teu!  
Caí em um buraco sem fim.  
E por lá permaneci.  
Devolvam minhas asas  
Eu preciso voar!  
Era difícil prosseguir sozinha.  
Adoeci.  
Não aguentava mais viver daquele jeito.  
Voa passarinho  
Que este mundo é teu!  
De repente, um gavião.  
Como voava...  
Prestei atenção nos movimentos  
E treinei até cansar.  
Isso me perseguiu por um tempo  
Me fazendo duvidar da minha felicidade.  
Voa passarinho  
Que este mundo é teu!  
E eu voei.  
O gosto da liberdade não tem preço.  
Vez ou outra eu volto  
Mas logo vou embora.  
Toda a dor caiu no esquecimento  
Nada aconteceu.  
Minha vó tinha razão  
O mundo era meu.  
E agradeço ao gavião  
Pelo voo inusitado.

**Luiza Cantanhede, Rio de Janeiro**

*Matando-me gentilmente com sua canção.*

*“Insights”. Totalidade. O milagre que apreende.*

*Sem reflexão ou explicação, se compreende.*

*Emocionalmente significativa, a Arte surpreende. (1)*

*São os neurotransmissores da emoção.*

*Interpretação de mão-dupla. Cérebro-Coração. (2)*

*A melodia de uma canção carece de tradução.*

*A composição artística faz a estética desabrochar.*

*Mesmo diante da dor, pode o belo despertar.*

\*\*\*

## **1. A Lápide.**

<https://www.recantodasletras.com.br/audios/mensagens/94818>

## **2. No Monte. Joelson Queiroz**

<https://www.youtube.com/watch?v=jb2Kvd2VyPE>

*Luiz Carlos Formiga*



Sou Maria Lefèvre, moro no Rio de Janeiro e sou formada em Letras, Português-Inglês, pela UFRJ. Trabalhei como professora de inglês e, depois fui revisora, tradutora e intérprete no Ministério da Aeronáutica. Quando aposentada, tive tempo para botar no papel o que me vinha à mente, e a dar vazão a minhas inspirações, escrevendo e fazendo poesias. Publico meus textos e poesias no site Recanto das Letras, sob o pseudônimo de Luna Mia, e já participei de algumas Coletâneas e Revistas literárias e daqui da Barbante e da Danda. Grata pelo convite, Juli. Espero que gostem do que escrevo!

## SEM NOÇÃO

Choveu

E o cheiro de terra molhada

Invadiu minha madrugada,

Me inspirando a escrever...

Um passarinho sem noção

Cismou de chilrear sua canção,

Bem próximo a minha janela...

Embora a cantoria fosse bela,

Atrapalhou-me a inspiração...

Eu ainda quis argumentar,

Dizendo-lhe:

Volta pro ninho, passarinho!

Vai nanar!  
O sol nem apareceu...  
Não vês que aí fora está um breu?  
É noite ainda...  
E esta parte do dia é dos poetas.  
Passarinho, por favor, te aquieta!  
Dá-me uns minutos mais  
De silêncio e paz,  
Para que eu rabisque meu poema  
Sem sons ou fundos musicais...  
Mas ele nem ligou,  
E ainda chamou seus amigos...  
E a passarinhada  
Cantou a valer na madrugada,  
Antes de o sol nascer...  
E eu, calada, tive que aquiescer.  
Parei de escrever, me recolhi  
Decidi dormir...  
Vi que com eles não podia competir.  
Depois, eram cinco horas da manhã  
E se eu fosse totalmente sã,  
Já estaria dormindo há um tempão.  
Passarinho tem razão!  
A sem noção sou eu...

## **Luna Mia**

Ouvindo The Beatles - Blackbird

<https://youtu.be/N2-2cn1PdFk>

## CALIENTE ROTACIÓN DE LAS MAREAS

Vio el mar por primera vez en su vida. Era oscuro como los sueños y profundo como un letargo. En el viento fresco flotaba un agradable aroma a algas.

Orhan Pamuk

Daleth abre la puertas.

No sólo te aferras a la luz cuando la luz te diluvia  
y te escarnece con la leve ternura de un ciervo.

Alcanzas el camino porque tu niñez lo exige  
con el pavor de un candil a punto de extinguirse.

¿Qué amuleto se incrusta en mi sangre  
despilfarrada de amor, sanadora y fértil?

Ahora soy Rilke y merodeo las orillas  
de un Éfeso triunfal donde Heráclito juega  
con dados ancestrales la igneidad del cosmos.

Las olas son vertílegas.

Yo pregunto por las altas mareas.

Todo se multiplica y dos serpientes se unen.

.....

Vibro el sol para que el mundo quepa  
en una lágrima.

¿Y no es océano este llanto  
entrelazando la perfección de tres eternidades?

©Manuel Lozano Gombault

-Derechos registrados-

Manuel Lozano Gombault nació en Córdoba, Argentina. Es Profesor y Licenciado en Letras, Master en Historia de la Cultura Argentina, Master en Gestión Cultural, Doctor en Filosofía de la Educación (medalla de oro), Coach ontológico, y escritor (poeta, narrador y ensayista). A los nueve años, dio su primera conferencia sobre “Borges y la eternidad de los

tiempos”, actividad que continúa hasta la actualidad en todo el mundo. Ha escrito treinta y un libros, como “Libro de Amenemope”, “La línea y el Círculo”, “Historia Natural de la Herida”, “Cosmología de la sangre” y “Tratado sobre una infinitud que arde”. Recibió 103 premios nacionales e internacionales, como “Faja de Honor de la Sociedad Argentina de Escritores” (a los 18 años), “Premio Joven Sobresaliente de la República Argentina (votado por unanimidad por quince personalidades de Argentina), “Premio a la Excelencia Educativa en dos oportunidades (2004 y 2007), “Primer Premio Georg Trakl” (España), “Primer Premio Interletras” (España), tres Doctorados Honoris Causa y “Personalidad Emérita de la Cultura Iberoamericana (Brasil), entre otros. Borges escribió sobre su obra: “Nos deslumbra con páginas memorables. Descubro que tiene el hábito de frecuentar el universo (...) Es el más alto de los escritores hispanoamericanos”. Actualmente es CEO de “Consulting Group”, Presidente de la Fundación Interdisciplinaria de Estudios para el Desarrollo, y docente universitario. En 2019, fue nominado al Premio Nobel de Literatura.



É preciso colocar pra fora. Suprir o anseio.

A ânsia e o enjoo de não mais engolir o que se deveria regurgitar.

Mas vomitar palavras não são suficientes para fazer a garganta parar de gritar.

Que se faça do engasgo o verdadeiro ato de não mais entalar.

Palavras

Sentimentos

Cura

E razões absolutas do odiar ao amar.

Marcela Schmitt Salvador – escritora, designer de moda e especialista em pensamento

## Nossa razão Final

A nossa sociedade  
Não é mais normal  
Agora se juntam  
Para formar vendaval.

Se dizem amigos  
Um do outro falam mal,  
Se dizem parentes  
Que se tornam impertinentes, desigual.

Ainda dizem que estudam  
Mas usam de forma prejudicial  
Falam que amam  
Mas proclamam, morte fatal.

Ninguém ama ninguém  
Se o ser é desigual  
Até exaltam a grandeza do homem  
De forma racional.

Mas sociedade existe  
O amor ainda persiste  
Unamos nossas almas  
Conjugando amor total.

No egoísmo do homem  
Não tem nada racional  
A tristeza, consomem  
Paz e bem é nossa razão final.

Marcelo de Oliveira Souza,IWA







**Marcus Vinicius Bertholini Rios** nasceu em Iúna, Espírito Santo, em 1958. filho de Romeu Rios Vereador e Prefeito de Iúna - ES - e Thaiz Bertholini Rios, formou-se em Técnico de Contabilidade na antiga Escola de 1º e 2º Graus “Henrique Coutinho”, Funcionário público estadual há 38 anos, é Bibliotecário da EEEFM.” Henrique Coutinho “, hoje encontro-me aposentado na Graça de Deus. Escrevo poesia desde 1983, emergindo minha inspiração das histórias de amor trançadas por Castro Alves e Jorge Amado, autores de sua maior admiração. Membro fundador da Academia Iunense de Letras, e ocupa a cadeira número 30 da Academia de Letras de Iuna, cujo patrono é Priama Rios Vieira de Souza.

## **AMOR PROIBIDO**

Desejo para a tua vida  
Tudo de bom para que  
Você possa guardar  
Dentro do teu coração  
Este lindo amor.

Pois você é o amor mais puto  
Que fazem com que suas  
Palavras vai me acalentando  
E sua voz linda vai me cativando.

Quero ter você sempre ao meu lado  
Para que eu possa sentir sempre  
A tua presença e poder te abraçar  
Meu doce e lindo amor.

Quero sentir você todos os dias  
Para que eu possa te amar sempre

E nunca deixar que você se afaste  
De perto de mim meu amor.

Juntos nos dois vamos viver  
Intensamente este amor  
Pois para nós dois sempre  
Vai haver tempo para nos amarmos.

O amor é um sentimento  
Tão puro e lindo que faz  
Com que nada na impeça  
De vivermos felizes.

**Comendador Marcus Rios**

Poeta Iunense – Acadêmico -

Membro Efetivo da Academia Iunense de Letras (AIL)

Membro Efetivo da Academia Marataizenses de Letras

## **Precisamos viver o amor**

Precisamos viver o amor,  
Valorizar a nossa vida,  
Seguir com nossos sonhos  
Vivendo com alegria  
Os instantes que passam.

Em vez de nos lamentar,  
Deveríamos nos amar,  
Dar valor ao que temos  
Sem reclamar da vida  
Por causa dos problemas.

A vida é muito breve,  
O amor é tão frágil  
E precisa ser cultivado  
E sempre alimentado  
Com respeito e cuidado  
Para se fortalecer.

Precisamos viver o amor,  
Pois ele é tudo que temos  
Nesta vida tão incerta  
E cheia de surpresas.

**Maria Cândida**



**Mariela Cordero**, Valencia, Venezuela (1985) es abogada, poeta, escritora, traductora y artista visual. Su poesía ha sido publicada en diversas antologías internacionales.

Ha recibido algunas distinciones entre ellas: Tercer Premio de Poesía Alejandra Pizarnik, Argentina (2014). Primer Premio en el II Concurso Iberoamericano de Poesía Euler Granda, Ecuador (2015). Segundo Premio de Poesía Concorso Letterario Internazionale Bilingüe Tracceperlameta Edizioni, Italia (2015) Premio Micropoemas en castellano del III concurso TRANSPalabr@RTE 2015

Mariela Cordero obtuvo el Primer Lugar en el Concurso Internacional de Poesía #AniversarioPoetasHispanos mención calidad literaria, España (2016). Ha publicado los poemarios: El cuerpo de la duda Editorial Publicarte, Caracas, Venezuela (2013) y Transfigurar es un país que amas (Editorial Dos Islas, Miami, Estados Unidos (2020) Sus poemas se han traducido al hindi, checo, alemán, serbio, shona, uzbeko, rumano, macedonio, hebreo, bengalí, coreano, inglés, árabe, chino, ruso, polaco.

Actualmente coordina las secciones #PoesíaVenezolana y #PoetasdelMundo en la Revista Abierta de Poesía Poémame (España).

### **Un cuerpo al que pudieras hacer arder**

No veas detrás de mí la ristra de cadáveres  
que parece asediarme y seguirme  
desde un territorio caluroso y lejano.

No veas el signo de desamparo que hay en mis ojos,  
febriles por ver tantos incendios.

No veas en mi carne el epítome de un país  
ensangrentado.

No sientas en mi estremecimiento

el temblor

de los que sufren,  
este miedo es único y me pertenece,  
no distingas en mi voz  
alaridos de aparecidos,  
concédeme el privilegio  
de una desolación propia.  
No veas en mi rostro  
                    celajes  
de ninguna patria  
danzando con la muerte.  
Sólo quiero que veas este cuerpo que soy,  
sustancia persistente  
                    sin espectros  
piel y huesos.  
Un cuerpo  
al que pudieras hacer arder

### **La otra mitad de las llamas**

Sueñas con extraer  
nada más  
que la tibieza de la combustión  
aspiras conservar  
sólo

la embellecida quemadura  
que haga gozar al tacto  
del ojo.

No deseas poseer  
la otra mitad de las llamas.  
Huyes del incendio total  
que devasta y transforma  
todo vaivén en piedra molida  
todo amor en amnesia  
todo corazón  
en cenizas.

## **Isla**

Lejos,  
forjada de olvidos  
                  asediada  
por aguas hambrientas  
                  solitaria  
arena caliente.

Una isla  
que calcina se parece a tu  
boca.

## **La primera**

Soy la primera  
estoy en el inicio  
del tiempo  
en la mitad de la penumbra  
en la partícula  
de este ocaso  
y al filo  
del derrumbe.  
Soy todas  
y ninguna.

## **JESUS**

Quem bate?

\_ Jesus!

\_ Entra, Pai estava te esperando! Já voltou da visita que te pedi, para ajudar o nosso irmão necessitado?

\_ Sua volta, já diz tudo. \_ Missão cumprida.

\_ Senta comigo Pai e juntos vamos orar!

Me dá sua divina mão, para que sempre juntos possamos ajudar aos irmãos necessitados deste mundo! Me deixe espelhar em ti, para que eu seja prudente e sentir cada necessidade de um irmão mais próximo, para que juntos em oração, possamos tirar os espinhos que cravam a carne de um dos seus filhos... que sofre pela dor de uma doença, dando-lhe a esperança, pela graça da cura!

Manda-me um anjo de bondade para balsamizar um coração machucado pela dor do ressentimento, da mágoa, do desamor...

Que eu seja mais uma guerreira, lutando contra o mal desta vida, com as armas do seu amor!

Que eu ensine em seu nome, Jesus, a todos agradecer pelo dom da vida que nos deste de presente, e que devemos cuidar muito bem dela, para que no final, possamos estar do seu lado, só para agradecer, sem nada mais a pedir... Só pedindo para ser um hóspede de sua morada!

## **Maripenna**



*Temor e êxtase...*

*Temor e êxtase*

*Disfarce e melancólico*

*Lutam...*

*Espreitos*

*Sonhares*

*Ousadias...*

*Até viverem a inteireza do possível*

*Incomensurável, definitivamente provisório.*

\*\*\*

*Eldar Mansurov - Esme Kuleyin*

<https://www.youtube.com/watch?v=xhgjJLUnB8k&list=RDHc9fDn-Z3PQ&index=7>

**Marisa Costa**

***Orvalhos***

*Orvalhos*

*Intensos*

*Entre*

*Flores*

*Chorando*

***Marisa Sá***

## **Quereres**

Oi...amorzinho

Tens meu coração

Meus Pensamentos

Sem imposições

TE AMO

És tu água cristalina

Banha-me e mata-me a sede

Teu brilho é peculiar

Nas noites de inverno.

Entregue-se ao Sentir

Eu não te deixo mais

Vivemos nosso amor

E saudade deixa de existir.

Sem dor de despedida

Nesse instante nós dois

Somos braços que se abraçam

Corações que se amam!

**Mdc santos e muda de alecrim**





**Parvej Husen Talukder** es un poeta, escritor infantil, autor y editor de revistas de Bangladesh. Nació el 23 de agosto de 2005. Es fundador y editor de la revista Kavya Kishor.

Su revista más editada es Muktokathan & Alor Michil Magazine. Se le llama el rey rimador de la región de haor, título que le otorgó en 2021, el periódico Ekushey Sangbad.com.

Su padre Md. Abul Kashem Talukder es médico de pueblo y su madre Sultana Parvin es ama de casa. Es el mayor de cinco hermanos. Aprobó el examen de finalización de educación primaria en 2016, de la escuela primaria del gobierno de Gachia y obtuvo el certificado de escuela secundaria en 2019, de la escuela secundaria Gachia SS.

Continúa sus estudios. Actualmente es un escritor popular. Sus poemas fueron publicados en periódicos y revistas populares del país y del extranjero. Libros publicados: Los deseos imperfectos de la vida, Conozcamos el Islam, Una historia de rojo-verde, Chorar Jhalak (bengalí), Mojar Pora Chondo Chora (bengalí), Smrithir Alponay Kavya (bengalí) y Chawa Na Chawa (bengalí).

### **Quedó la invitación**

Donde vivo, mi corazón late en mi cuerpo,

Nací en la morada de la felicidad en el mundo amado.

En el regazo de la vaca en verde,

La cuna de la felicidad se balancea en la mente.

La paz viene del cielo,

Las flores del jardín sonrín.

Hay hombres de oro como oro en oro,

Dibuja un sueño de oro junto con tejer una cosecha dorada.

como humanos,

Este camino curvo es denso en ambos lados.

De noche, hermanita feria de estrellas,  
Jyotsna Light muestra el juego.  
Ese ambiente está bien decorado por la hábil creación de Dios,  
Si vas, la rima del poeta te saldrá por la boca.  
Tengo un gran vínculo contigo.  
Hablará de venir a mi casa.  
Quedó la invitación.



## POETA, MESMO CALADO

Eu vou  
em brado constante  
cantar o meu poema  
buscar a minha voz  
catar poesia  
entoar mantras  
anunciar manifestos.

Irei buscar a minha voz  
para ter certeza  
que minha boca abre  
beija, cospe, pragueja...  
e não para me igualar  
aos deuses e deusas  
da poesia.

Apenas quero  
usar de minha fala  
para encontrar a voz que falta  
e que, mesmo calado  
continue sendo poeta.

\_ Paulo Brás.

Instagram: @bras\_poeta

Email: paulobrasescritor@gmail.com



## ***SEJA SOMENTE VOCÊ MESMO***

*Simpatizar-se... com alguém*

*Antipatizar-se... com outro*

*Ou [em ambos casos] a favor ou contra um “grupo”*

*Por que você deixou de ser... você mesmo?*

*Por que se permitiu em ser... «um outro»?*

*E, propositalmente ou (na maioria das vezes) somos...*

*Co’alguns... seus advogados de defesa*

*E c’outros... seus implacáveis promotores*

*E, na identificação ou n’aversão com muitos vede a fugir de nós*

*... a condição de poder ser... um “justo juiz”*

*E por quê?*

*Simplesmente porque somos “parciais” (polarizados)*

*Do imperfeito juízo a que fazemos... de forma fragmentária*

*E, portanto, injusta*

*Sim! Tomamos o lado d’alguém... e repelimos o outro*

*Não porque se deu em função de “nossa” própria iniciativa*

*Mas de forma passional por alguém e adversa para c’outro*



*Somos apaixonados por alguém  
Temos aversão por outro  
Na cegueira do amor que temos por um  
Ou d'ódio a roubar nossa natural faculdade de julgar  
(ou avaliar qualquer coisa)*

*Por que somos “assim”?  
Alguém já se perguntou?  
Precisamos de fato levantar a bandeira por alguém?  
Necessitamos realmente arriar a de outro?*

*Ideologias... religiões... filosofias... política... partidos...  
Ou mesmo no mundo dos desportos  
(destes que deveriam ser apenas divertimentos ou distrações,  
... todavia, também às vezes são, infelizmente, motivos de contendas)*

*Por que «fazemos» assim?  
Já se questionou quanto a isto?*

*Façamos a partir d'agora de forma... diferente:  
Separemos, então, o joio do trigo com relação aos outros*

*Pelo fato de você concordar co'alguém,  
... e em razão de sua simpatia a tal  
(no que o aprova em sua conduta e, por isso, o apoia)  
... não significa que deve concordar co'ele... "em tudo"... (o tempo todo)*

*Dado à realidade de você discordar d'alguém  
Em consequência de sua aversão a ele  
(no que censura suas ações e palavras e modo de se portar)  
... não quer dizer que você deve opor-se “sempre” a ele  
(e co'ele a tod'hora discordar)*

*E o mais importante:  
Não seja um “imitador” de quem você é apaixonado  
Não procure ser uma “cópia-xerox” dele  
Não perca a sua personalidade para querer incorporar a de alguém*

*Seja você mesmo  
Seja somente você mesmo  
Digo isto para o seu próprio bem*

*Seja hoje o que você é e, sobretudo, quem você é  
Para que no futuro não venha a lamentar o passado  
No que deixou de ser... e de viver [hoje]  
(somente para ser e viver a vida de outro, perdendo assim o seu tempo)*

*Siga o meu conselho:  
Seja fã de ti mesmo  
E jamais fanático por alguém*

*Pois bem, o recado foi dado  
E como diz Cristo Jesus:  
« Qui habet aures, audiat »  
« Quem tem ouvidos para ouvir, ouça » (Mateus 11:15)*

\*\*\*\*\*

*07 de dezembro de 2021*

*“Mas eis a hora de partir: eu para morte, vós para a vida.  
Quem de nós segue o melhor rumo ninguém o sabe,  
exceto os deuses”  
(Sócrates)*

***Paulo Da Cruz (Livro “Entre o Céu e a Terra”)***  
*Imagem - Juli Lima*

## NÃO DEIXE A SUA ROTINA VIRAR ROTINA (texto de Paulo Eduardo)

(Texto não configurado corretamente propositadamente porque assim é o coração, não é configurado e nem segue regras rígidas e nem “rotineiras” de nada, a única coisa que o coração sabe fazer é amar...)

Não saia por ai adicionando pessoas

Elas vão te encher de “bom dias, boas tardes e boas noites”

O tempo todo...

Mandarão para ti corações que não são delas, são do aplicativo, mensagens já repetidas

De outros contatos, que o próprio aplicativo já não permite.

Até o aplicativo já sabe que deve haver o segredo, o mistério

Mas você ainda não sabe?

Mas se você insistir em não ter paciência, em não gostar do mistério...

Vai virar o que? Rotina...

Aquilo que era para ser expectativa, uma ansiedade gostosa de se ler

Vira o que? Rotina, novamente

A previsibilidade das coisas é chata, o mistério é o que move o ser humano

Não saia por ai pesquisando a vida de todo mundo

Pode achar até o CPF dele ou dela, mas e daí? Vai abrir uma conta bancária conjunta com ela?

Deixe ela ou ele dizer o que tem a dizer, o segredo e o mistério deles é que é interessante

Alguém te sorriu lindamente mostrando interesse?

Sorria de volta, mas não peça o contato de cara, espera, o destino e DEUS sabem

o que fazem, vocês irão se encontrar novamente, irão sorrir um ao outro novamente

E vão se indagar a causa do “déjà vu”, vão se indagar que mistério é este que o destino

está aprontando comigo?

E de repente foi somente um sorriso, mesmo

de uma pessoa educada que gostou de você, mas não vai te assumir

Não vai planejar um casamento contigo, não quer ter um relacionamento com você

Não quer você, quer somente ser simpático/a porque assim é a personalidade dele/a

Afaste-se um pouco para testar se é realmente aquele ou aquela que você quer, ou se ele ou se ela quer você...pode não ser nada, o coração é enganoso a maioria do tempo

Somos carentes de amor o tempo todo, somos carentes de compartilhar as nossas qualidades

o tempo todo, queremos que o mundo veja as nossas qualidades, da América do Sul até a Europa

Queremos esconder os nossos defeitos o tempo todo, ninguém gosta dos próprios defeitos  
Eles são muito chatos, até para quem é dono deles, imagina revelá-los para os outros!!!  
Nem todo mundo que fala carinhosamente com você, está interessado em compartilhar  
a escova de dentes com você

Nem todo mundo que te trata bem, que dá o lugar para você se sentar, quer ser seu marido ou  
ela sua mulher. Nem todo perfume delicioso é para você, já pode ter dono ou dona!

Por isso, espere. Não deixe a rotina virar rotina

Faça da sua rotina um eterno mistério, uma eterna expectativa, um alegre esperar

Não importa quantos saltos dará o teu coração

Já dizia o famoso cantor que entende de amor e romantismo: “O importante é que emoções  
eu senti”

A vida é feita de emoções, de indagações, de palpitações do coração, de boca seca, de boca  
molhada por um beijo gostoso, longo, de preferência, de olhares simpáticos ou de olhares  
normais...

Se estas emoções forem compartilhadas com o amor de sua vida, então...

Entenderás o que é o amar, o que é o compartilhar, o que é se dar por inteiro para aquele

Amor que você tanto esperava que acontecesse e aconteceu, isso existe, é palpável...

Saiba esperar, sozinho ou sozinha, o melhor momento de se manifestar

Hoje pode não ser, amanhã tudo muda, o mundo gira, o mundo dá voltas e tudo volta para  
você, se você quiser que volte...

Hoje o coração dela ou dele está ocupado, partido, quebrado, ainda preenchido pelo antigo  
amor, às vezes por um passado triste...

Estão ainda se curando, estão ainda esperando serem curados por um novo amor

por uma nova expectativa, por um novo mistério, por um novo esperar

Se não tiveres paciência...paciência...invista em alguém virgem de sofrimento, virgem de  
mágoas, virgem de decepções, virgem de amores passados que deixaram marcas e mágoas  
ainda não curadas, virgem de tudo. Há?

Procure entre os marcados pela vida ou procure entre os virgens de todas as vicissitudes da  
vida, alguém que nunca leu, não sabe o significado ou ouviu a palavra “intempéries”...

...mas não deixe a sua rotina virar rotina, por gentileza!



**Phan Hoang** nació el 10 de octubre de 1967 en Phu Yen, una provincia costera central de Vietnam. Es periodista, poeta y profesora de escritura creativa. Ex vicepresidente de la Asociación de Escritores de Ciudad Ho Chi Minh, presidente del Consejo de Poesía (2015-2020). Actualmente miembro del Comité Ejecutivo de la Asociación de Escritores de Vietnam, Editor en jefe de Vanvn.vn – La voz de la Asociación de Escritores de Vietnam. Publicó 15 libros, incluidos 4 volúmenes de poesía y epopeyas; Obtuvo numerosos premios literarios y de prensa.

### **Mamá cargando sueños**

Llevando cosas en su hombro, mamá corrió  
chirriante y apresuradamente  
personas que se quedan atrás  
personas haciendo reverencia al frente  
Mi infancia fue en la canasta de evacuación  
Mamá llevó los sueños de correr a través de la temporada caótica  
bebé lloró  
más fuerte que  
rugido de cañón  
Las calles estaban moteadas de agujeros negros  
Ríos y arroyos flotantes de color rojo sangre  
El mar gritó, capas de olas rompiendo lejos de la madre  
Los pasos de la madre contra el viento del sur  
Se deslizó suavemente sobre las rocas ondulantes en la cuesta de la montaña.  
selvas intoxicadas luchando con el Agente Naranja  
consolando los campos con malas hierbas  
Pies descalzos de raíces de bambú con sangre

La canasta de viento perdió el aliento.  
mamá puso a su hijo sentado debajo del agujero de la bomba quemada  
miró hacia atrás al pueblo en ruinas y a las tumbas de los abuelos  
Con el sombrero abane el olor de la bomba.  
La sombra de mamá cubrió el alcance de las balas.  
abrazó a una madre llorando  
balbuceó madre e hija riendo  
bebé sonrio  
                  más fuerte que  
                                  rugido de cañón  
una sonrisa plantó en el corazón de la madre la semilla de la esperanza  
pueblo tranquilo después en las próximas temporadas...

Traducción española: Márcia Batista Ramos

### **Brote de primavera**

Cada sonrisa de su hijo  
un capullo de primavera  
de la sangre de la madre y del padre, floreció azul  
encendió la esperanza  
disipó el frío invierno  
soñé la estrella de la esperanza  
esparciendo esperanza a los horizontes  
Cada brote de primavera  
sonrisa brillante  
labios de niño del amanecer  
las montañas pueden ser falsas  
el río puede ser falso  
el mar de vida también puede ser hipócrita  
¿El brote de primavera es siempre verde y efímero?

Traducción española: Márcia Batista Ramos

Verão – poema luzente que toca a nudez das meninas na praia dos Artistas  
E engole as embarcações desse mar de meu Deus...

Repousa o fogo na quentura do pôr do Sol  
Na tez negra da mulher que sonha sozinha no alto da ponte...

As nuvens escamadas anunciam uma pescaria arregalada  
Os seios adulados pelas mãos do astro arquitetam um quadro edênico...

As ondas arrancam as roupas das pedras  
Sereias tocam os pezinhos nos rastros sutis dos ventos...

A verdade é um farol – do meio mar vejo uma moça branca  
Despida de pudores – sem laços ou fitas

Caminha faceira por entre as ancas das ondas  
Calma feito uma tormenta, silenciosa feito um estrépito trovão...

Verão – senhor das labaredas – potro viril...  
As noites dos teus dias debulham velados segredos:

O tempo dorme manso na ampulheta  
A vida cabe num barco azul de um porto miúdo  
As andorinhas bordam os raios dos amanheceres  
A terra queima, a pele arde, na boca o alarde  
Da branca no cio, banhada de sal, trajada de Sol...  
Pronta para ser a mulher do destino.

-

CONCEITO DE VERÃO  
RADYR GONÇALVES

Ave azul em tarde cintilante  
Por um instante oásis,  
Em outro instante deserto...

Permita-me emoldurar o sol dos teus olhos,  
Neste fim de tarde em Pajuçara,  
Deixe-me bordar nuvens de fina seda,  
Doar-te mil rios...  
Mares...

Alhures serei um anjo a ladrilhar teu mundo,  
Vestirei as avenidas – despirei tua boca.

- Língua milagreira que benze o amor que destinei...

Palavra fecunda, verbo de molhar o chão...  
Semente permitida;  
Abrem-se as janelas,  
Os braços, a alma, as pernas...

- Ventre matreiro que devora-me por inteiro...

Borboletas etéreas em céu de pecado.

Alhures serei um anjo de pedra – inamovível...  
Caberei em teus altares, e os teus olhares dirão,  
Da canção do vento (tenor),  
Do destino que é senhor dos dias –  
E que capitula o amor como se tecesse pétalas de luas em tecido de primavera.

-

MILAGREIRA CANÇÃO OU FIM DE TARDE EM PAJUÇARA  
Radyr Gonçalves



Sim...

É tão poético esse sapo de pedra da boca torta que vive atrás da porta...

Tão solene, o infeliz!

Tão feioso, mas tem um quê de sacro...

É de pedra, mas parece ser de carne,

Parece querer dizer algo,

Parece querer falar dos reis,

Da desgraça famélica que assola o mundo,

Dos pastores que esqueceram as ovelhas no campo,

Da febre matará o gado...

É tão estranha essa sensação de falar com o barro,

Esse ser de olhos esbugalhados,

Alma inerte, mas que por um instante, serelepe, parece dizer-me o que ninguém jamais diria...

É de enfeite, mas parece um profeta desses passageiros...

Que anuncia trêmulo a chuva serôdia,

Que conversa ruidosamente com os anjos,

Que chora pelo Rio, que clama por São Francisco, que enluta-se tragicamente por Minas...

É espantoso esse espantalho de argila,

Preso nesse corpo leitoado...

Sim...

É tão terrivelmente poética essa coisa assombrada,

Que fica a gritar silenciosamente na larga madrugada:

Vamos! Escreva! Pegue uma caneta, um lápis, um giz:

Saia matrix!

-

SAPO DE PEDRA

Radyr Gonçalves

## MEMORIAL DE ERAS

Ocaso de presenças e ausências

Livro de registros infinitos

Habitat de minhas lutas

## TERRA MOLHADA

Arrepios coçam a nuca

Chuva bate na porta

Ah! Perfumadas memórias

## VOZES DO TEMPO

Velozes sonhos

Calmos suspiros

Desdobro-me no amanhecer

## **Rita Queiroz**

Rita Queiroz é natural de Salvador-BA, professora universitária, escritora, poeta. Autora de 17 livros: 8 de poemas, 1 de contos, 1 biográfico e 7 infantojuvenis. Coautora em mais de 150 coletâneas.

## **Mares da ilusão**

Um poeta pode  
Mudar o mundo  
No mar intenso  
Da imaginação

Singrar as ondas  
No verso alento  
Na letra tempo  
Guiado pelas estrelas  
Estrela guia inspiração

Enfrenta com flores  
Os tiros de canhão  
Libertando homens  
Das grades da opressão

Lavra a palavra  
Semeia a semente  
No coração  
Na mente

O poeta  
Desafia a vil tirania  
Enfrenta batalhas  
Com a armadura poesia

O poeta busca  
A busca do povo  
Sonha com a paz  
Por um mundo novo

O poeta chora  
A triste solidão

Dos amores perdidos  
De impossível paixão

Da musa eterna  
Do seu coração

Um poeta declama,  
Trovas para a lua  
Amante da noite  
Menestrel da rua

O poeta sente,  
Traduz o sentimento  
Escreve a emoção  
Sofre o sofrimento

Suas lágrimas  
Transformam-se em letras  
Viram temas,  
Dilemas.  
Eternos poemas

Desafias gigantes  
Nesta vida incerta  
Aprendiz de sonhos  
Poeta.  
Eterno sonhador.

**Robinson Silva Alves**

## Seres alados

Rosangela Mariano

São Leopoldo - RS

Nas florestas  
de esmeraldas,  
seres alados,  
encantados,  
escondem-se,  
riem,  
espreitam,  
brincam  
em cambalhotas  
e jogos  
de esconde-esconde...

Duendes,  
gnomos,  
fadas,  
protetores  
e mágicos...  
São sonhos  
e lendas!  
Mitos  
e superstições!  
Fogo  
e água!  
Luz  
e sombras...

Instagram: marihanaescritora

## VIVA O CARNAVAL

Vamos colocar a fantasia,  
cair na bela folia,  
para ter esta ânsia  
de ser pura magia!

Chegou o Carnaval,  
a vida colorindo,  
tempo fenomenal,  
a festa contagiando!

Pule nesta sintonia,  
brinque de Carnaval,  
purpurina e alegria,  
viva este festival!

Roselena de Fátima Nunes Fagundes  
Camaçari/Bahia/Brasil

## VOOS AOS SONHARES - MARISA SÁ E ROSELVES ALVES

Sonhos n'alma,  
Sonhos coloridos,  
Voar sentidos,  
Borboletas que acalmam.  
Borboletas voejantes,  
Sonhos viajantes,  
Sente n'alma,  
Coração se espalha,  
Borboletas sonhos tem,  
Flutuam no além,  
N'alma se encantam,  
No jardim cantam.  
Sonhares em cores  
Ávidos nos ares.  
Vívidos voos de borboletas  
Voam sobre as flores.  
Voam por entre páginas  
Entre abertas do tempo.  
Mas elas vão além  
Da metamorfose que tem.  
As cores voam no arco-íris  
Borboletas voam nos jardins.  
A magia da vida é voejante,  
Mutações sem fim.  
A vida adentra horizontes,  
Além se adentra dimensões.  
Assim voamos nas emoções  
Encantados pelo infinito.

O voo é mágico dulçor

E nos leva pra onde for.

O amor é terna liberdade,

E o fulgor da liberdade, amor.

**roselves Alves e Marisa Sá (Duetto)**



## CARTA AOS PEDAGOGOS

*Sammis Reachers*

A você, doador de sangue.  
Que acredita nos pequenos inícios.  
E se esmera nos processos, e vê ao longe  
E no agora a colheita.  
E vê perenidade na intermitência.

Você, alma grávida:  
Beija-flor levando água  
Para apagar o incêndio  
Que na floresta dos homens grassa;  
Salmão contra a corredeira,  
Remando movido duma pulsão  
Maior que seu pequeno corpo, urdida chama,  
Flama & frêmito da expansão que o Conhecimento  
- Este agridoce tutor - exige daqueles  
Que o portam não na tumba cerebral,  
Mas na cardíaca fornalha.

Guardião do Palácio de Tudo,  
Cidadão matricial, apaziguador das gerações:  
Nós te celebramos.

*Sammis Reachers é poeta, escritor, antologista e editor. Professor de Geografia nas horas largas.*

*Redes e trabalhos: <https://linktr.ee/sreachers>*

## **(Des)aguei**

Essa dor que dói no peito  
Me machuca de um jeito  
Que não sei o que fazer!  
Pois de nada me adianta  
Esta dor só agiganta  
Cada dia meu sofrer.

Tantas vezes já chorei  
Feito rio eu desagui  
Despedidas que não quis!  
Proferi os meus desejos  
Ansiei pelos teus beijos  
Para de novo ser feliz.

(Sandra Laurita)



**Santosh Kumar Pokharel** es un poeta internacional multilingüe de Nepal. Los poemas del poeta Pokharel han sido traducidos a veintinueve idiomas hasta el momento. Galardonado con el título de Poeta Mundial de Rusia y Poeta de Oro del Mundo de Ucrania, y Mejor Poeta Internacional de China, también es traductor, editor y ensayista.

### **La guerra**

He oído que la guerra comenzó  
en algún lugar lejano  
no sabía que llegaría tan pronto;  
enfurecido estaba yo con la arremetida del horrible tifón:  
la guerra ahora visible es  
en el cielo, en la tierra y el mar;  
la guerra ningún lamento tiende a escuchar.  
Espera y escucha el clamor de los niños ahí fuera,  
más tarde acabaré mi poema.  
¡Ven, escucha mi poema!  
La gente ha advertido que los niños están desapareciendo,  
las madres se golpean el pecho.

Posteriormente mi poema estaré declamando.

Ahora escucha, ya no queda nadie  
el campo se ha vaciado

hay una sola y única guerra  
y la sirena suena y suena...  
Una y otra vez.

Traducido por Pilar López Amorelli

## **Cielo**

De ahí has venido,  
y hacia allí irás.  
Aquí tu entidad perecerá,  
nada de tu ser podrías manifestar.  
Entonces en ninguna parte estarías  
sino en el cielo, allá.  
Será tu única morada  
luego de estar acá.

Traducido por Pilar López Amorelli



*Arte: MauMau*

### **Amanhecer cinza**

No sonho de corpos nus,  
Cinza, é o meu desejo contido,  
Em meus pensamentos surreais  
Vejo que nossas almas se enlaçam.

O calor do amor que me invade,  
Riquezas de sensações e desejos,  
Inquietude, tranquilidade e deslumbre  
Amor contido, minha imaginação me envolve.

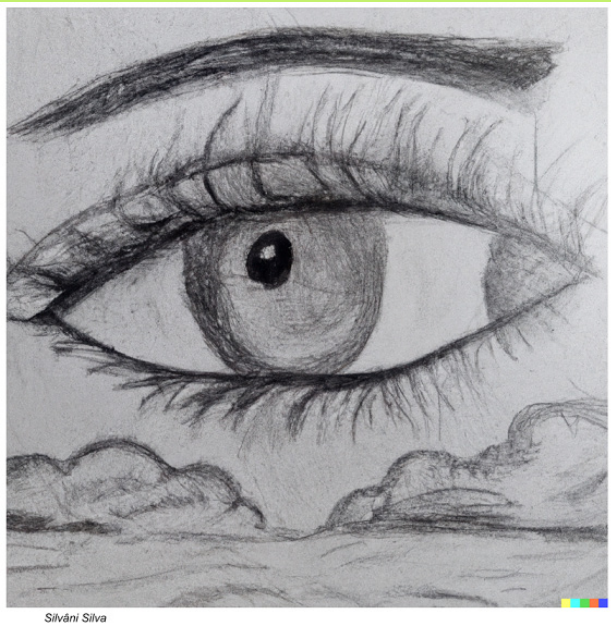
Neste sonho, um desejo me aflige  
Pois minha mente não conhece limites  
Nossos corpos se abraçam e se unem,  
Sombras de luz numa dança no escuro.

Cobiço aquilo que nunca apodero  
Tantos segredos, tantas verdades  
O sonho acaba e a realidade desenha  
A paixão por trás do amanhecer cinza.

Silvâni Silva

<https://silvanisilva.com>

Imagem - Autorizada



## **Vida silenciosa**

Sou útil nesse conto  
Escrito não sei por quem  
Numa linguagem obscura  
Ausente de cenas quentes.

Besta vida não escolhida  
Ausente de risos e de laços  
Imagens que no tempo ficaram  
São os dias evocando saudades.

E para entender os espaços  
Das histórias nunca explicadas  
O olhar finito, reverencia o infinito  
Tristonho e desprovido de esperança.

**Silvâni Silva**

<https://silvanisilva.com>



### **Um louco em Valhala**

Cantarei em Valhala o Salão dos mortos!

Versos de pedras sobre os amores secretos  
das Valquírias, palavras débeis escritas  
com o sangue das espadas, surdas e mudas.

Só canto palavras duras, para esconder emoções  
frágeis, mesmo que linguagem me queime os olhos.

Pretendo saborear a lâmina da ousadia  
fecundando gula da faca que dilacere,  
as vulvas das Deusas impunes e perfure as almas.

Prefiro o punhal ou que me arranquem  
o coração às palavras arredias.

Não darei a outra face à insanidade que criei.

### **Sessenta e Nove Sugestões Poéticas**

Imagem- autoral



## **Chás da Sol**

### Chá de Luz

Infusão saboreada pela alma  
quando o fluxo do Bem assume a estrada;  
e quando a Divina Benção do Senhor  
alcança nossa divindade interior.

### Chá de esquecimento

Tipo de chá muito desejado  
quando o coração  
está quebrado por todo tipo  
de desastre...

### Chá de memória

Maravilhosa infusão  
somente saboreada  
por almas altruístas  
que preferem amar  
à sentir solidão.  
Que preferem sentir saudade  
acompanhada  
de muita memória amorosa,  
à chorar na lápide limosa  
do apego.

## **Solineide**



## **Amigos**

SoniaS

São parte de nosso coração!

São os que vieram juntos para nos darmos as mãos!

Amigos são flores de um mesmo canteiro...

Perfumes que se misturam,

Sem se embriagar das vaidades.

Somente valorizando cada identidade!

Amigos de sangue, raças diferentes,

Mas tão unidos na Amizade!

Amigo é irmão pra eternidade!

Imagem - SoniaS



**Stèphanie De Hinojoza Ramos**, poeta boliviana, odontóloga de profesión; artista plástica y músico. Publicó: «Poemas de mis siete años»; «El gorrión la flor y otras cositas»; participó en las Antologías: cuentos «Por un Mundo Mejor»; «Poetas Latinoamericanos»; “Compendio Literario pro Casa Melchor Pinto”, «Compilación de La Joven Literatura Orureña». Actualmente prepara el poemario: «Metáforas de Sombras». Publicó en: Revista poética «Azahar», España; Revista Centro Cultural Francisco Solano, Argentina; Revista Inmediaciones Bolivia; “Musuq Nuna”, Bolivia; Bolivia en México; Revista Culturel, El Salvador; Movimiento Poético Riba –Turia, España; Conexión Norte Sur, España; NAMASTE INDIA E MAGAZINE, India.

## **NAUFRAGIO INCONCLUSO**

“Para: Verónica Laura”

Arrullo a medias,

Ruidoso y mudo también

Sueña con soles muertos, la niña, con gritos y aves también...

De día el patio de cemento entibia, a medias...

Sueña con manos y trenzas que crecen (la niña)

Oscuras ventanas no la dejan ver

Lo que naufraga para morir (a medias)

Y lo que salva la niña-ave-mujer.

## **XV**

En un arranque de misericordia

Los dioses me enviaron días de pan y sol.  
No sabían que me ahogaría con el pan,  
Mientras que el sol desmesuradamente radiante,  
Quemaría mis entrañas hasta la agonía.

### LETANIA

Te ofrezco mis manos rotas,  
Mis dedos largos, agrietados.  
Mi pelo tocando apenas tu boca.  
La fiebre de mis labios,  
Las flores muertas de mi regazo...

### POZO

Desde abajo te escribo,  
Con esta ráfaga oscura de pensamiento,  
Posada sobre el filo de todos los cristales masticados,  
Hasta convertirse en una roja carcajada,  
En la boca que abre el borde del cuchillo  
Para dejar correr este reflujo de palabras,  
Sin oídos donde posarse,  
Sin puertas donde tocar  
En este tu corazón- coraza.

### III

Este instante vacío,  
Como ojos en blanco,  
No deja marcas como la muerte.

Este instante vacío,  
Persiste imperceptible como la soledad  
entre la multitud.  
Este instante vacío...  
Solo intenso olvido  
Para subsistir.

## IPÊS FLORIDOS - ESPETÁCULO IMPACTANTE

Ao tilintar dos raios solares, nas margens de muitas estradas e ruas,  
Há um convite a mirar os ipês!!

Tem os amarelos, brancos, rosas e roxos, todos floridos.

Como são belos! Quão harmoniosa é a floração!

Como não encontrar a paz ao vislumbrá-los, com o cenário do céu!

Ajuda a espaiar a mente, num leve meditar.

Quanta perfeição e delicadeza!

Impossível não sentir uma docilidade contagiante, arrebatando a cada um

Que passa e, de imediato, a fotografar com olhar terno, firme e cativante.

Desse espetáculo exuberante, impactante!

A nos orgulhar, estendidos no manto grandioso, do cerrado do Brasil.

VÂNIA LÚCIA MALTA COSTA CATUNDA.

Brasília-DF

Instagram@vanialuciamalta

Facebook- Vania Lucia Malta Costa



Imagem Maria de Nazaré Malta Costa de Oliveira

## Prosa do esquecimento

O que ela deseja é sumir entre a natureza e as estrelas do céu que iluminam de tal forma o seu brilho desce de fumaça cadente. Entre o rastro dos seres animais, limpar tudo e andar, é confraternizar com a essência da vida que se vê através do oásis, na luta guerreada, nas trincheiras do destino. Assim seja, cessar no banco da praça que aquece no infernal verão do dia, insistir em perseguir a voluptuosa presença da alma, nesta existência lasciva, em estorvar na veracidade o juízo final do tempo, enraizar dentro do momento diverso da contemplação humana, seguir buscando no redemoinho dos sonhos as virtudes potentosa do admirável canto poético resitado no palco da vivência que o novo insiste em sonhar. No segredo da fala, tudo parece ser perfeito, mesmo sendo de um jeito diferente, até do passado que se apagou na memória, da alegria que não houve. A paz se esconde e comemora o trocar de feição que a vivacidade esqueceu de consertar, obliterou na contramão do fim da história, do fim daquela estrada que o tempo se encarregou de apagar.

Walter Cintra de Souza Lima  
(TCintra)

## PARALELOS

A vida é um vai e vem

Entre o ai e em

Encontrei meu bem

A vida é ir e vir

Entre os ir(s)

Aprendi a sorrir

A vida é amor e dor

Entre os Paralelos

Prefiro o beija-flor

A vida é seguir ou desistir

Pelos meus dias

Vou insistir...

Ybeane Campos Moreira





Yenny Aldazora, natural del Municipio Ospino, Estado Portuguesa, Venezuela. Licenciada en Castellano y Literatura. Administradora y voz del canal de YouTube Rincón Poético. Su poesía está en diversas antologías y revistas nacionales e internacionales.

### **Paisaje Nublado.**

El paisaje denuncia mi tristeza,  
esta acorde con mi estado de ánimo  
da gran afinidad a mi desánimo  
nublado y frío su naturaleza.  
Sus nubes desatan tanta añoranza  
siento tu ausencia con cada átomo  
con fuerza rompe la coraza que armó  
y nace en mí un estado de esperanza.  
Cuando te sueño el dolor atenaza,  
estando a tu lado a nada le temo  
son mis deseos de tenerte lanza.  
Este frío de tu ausencia me abraza  
soy como un bosque desierto y yermo  
como ave que arma vuelo y no aterriza.

## **Vivamos de certezas**

Vamos aclarando todas nuestras dudas  
con solo una gota de duda destruimos  
todo un océano de certezas dadas  
destruye todo lo seguro que creíamos.

Vamos a darnos todo lo merecido  
entre sonrisas, caricias y verdades  
olvidando aquél tiempo y las nimiedades  
dejando el pasado tan innmerecido.

Busquemos la felicidad con verdad  
demos tregua a la inseguridad fatal  
que nos hunde en un abismo de orfandad.

Somos dos almas inquietas y rebeldes  
buscando realidades y verdades

Vivamos siempre sin dudas ni oquedades



### ***Salvem as nossas Corujas***

*(Elas não são amaldiçoadas. A maldição é impregnada pela própria humanidade).*

*Elas são Deusas noturnas*

*Vagueiam pela escuridão*

*As belas e doces corujas*

*Seus voos fazem um clarão*

*As lindas corujas a piar*

*Fazem um voo no horizonte  
Nos quatro cantos a ecoar  
Com asas aladas vão longe*

*Não têm esse mau agouro  
Suas histórias são lendas  
Aves sábias, valem ouro  
Na natureza são prendas*

*Elas nos enfeitiçam num olhar  
Os seus olhares de segredo  
Do obscuro e sua liberdade  
Temos que amá-las sem medo*

*São caçadoras solitárias  
Que escondem sua beleza  
De visões extraordinárias  
Dos holofotes da natureza*

*Da minha escrita fazem parte  
Pelas suas grandiosas sabedorias  
A mãe natureza lhes fez arte  
Num presente na minha poesia*

**Zéδιο Alvarez**

*Foto do meu acervo pessoal*



Imagens desta edição

Rosângela Trajano

Editora desta revista, fotógrafa por amor à arte, poeta, escritora, cartunista, chargista e professora nas horas vagas para crianças e estrelas.



# Expediente

Revista Barbante  
Volume XI - Nº 53 - 25 de fevereiro de 2023  
Caderno I - Poemas  
ISSN 2238-1414

## 11 anos da revista Barbante

Editores

Rosângela Trajano  
Monalisa Carrilho de Macedo  
Samuel de Mattos

Revisão

Dos autores

Conselho editorial

Juli Lima  
Sandra Erickson  
Ariane Pereira

Ilustrações desta edição

Rosângela Trajano

Diagramação

Rosângela Trajano

Os textos assinados são de inteira responsabilidade  
dos autores.

Revisão dos autores.

